Um jeito próprio de educar

Clemente Ivo Juliatto

Um jeito próprio de educar:
a formação cristã e marista na PUCPR

2ª edição revista e ampliada

(Coleção Institucional, 5)

EDITORA CHAMPAGNAT

Curitiba
2008

© 2008, Clemente Ivo Juliatto
2008, Editora Universitária Champagnat
2008 - 2. ed.

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

EDITORA UNIVERSITÁRIA CHAMPAGNAT
EDITOR CHEFE Prof. Humberto Maciel França Madeira

CONSELHO DA EDITORA UNIVERSITÁRIA CHAMPAGNAT
Prof. Dr. Bortolo Valle (PUCPR)
Profa Drª Mônica Cristine Fort (PUCPR)
Prof. Dr. Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)

IMPRESSÃO Gráfica Universitária da APC
PLANEJAMENTO GRÁFICO Salma Nasser
CAPA Silvana Carla Garcia Kuss
DIAGRAMAÇÃO Roberta Ferreira de Mello
BIBLIOTECÁRIA Viviane Gonçalves CRB 9/1490

EDITORA UNIVERSITÁRIA CHAMPAGNAT
Rua Imaculada Conceição, 1155
Prédio da Administração 3º andar Câmpus Curitiba CEP 80215-901 Curitiba / PR
Tel. (41) 3271-1701 Fax (41) 3271-1435 e-mail: editora.champagnat@pucpr.br

Juliatto, Clemente Ivo
J94j Um jeito próprio de educar : a formação cristã e marista na PUCPR / Clemente Ivo Juliatto. – 2. ed. rev. e ampl. – Curitiba : Champagnat, 2008.
127 p. : il. ; 21 cm. (Coleção Institucional; 5)

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7292-183-1

1. Educação cristã. 2. Igreja e universidade. 3. Universidade e faculdades católicas. I. Título.

CDD 378.8162

AGRADECIMENTOS

Queremos manifestar nossa gratidão aos consultores e colaboradores da primeira edição desse texto, sobretudo os professores Antônio Quirino de Oliveira, Bortolo Valle, Jayme Ferreira Bueno, Leopoldo Scherner, Marta Moraes da Costa, Mônica Cristine Fort, Sérgio Rogério Azevedo Junqueira e Sílvio Paulo Botomé, cuja contribuição foi inestimável.

Externamos, ainda, nossa gratidão a Virgílio Josué Balestro, pela revisão do texto e as oportunas sugestões para esta segunda edição.

Agradecemos, por fim, ao Prof. Paulo Eduardo de Oliveira pela colaboração no trabalho de pesquisa e de redação do texto final deste livro, tanto na primeira quanto na segunda edição.

Nascida do coração da Igreja, a Universidade Católica [...] revelou-se sempre um centro incomparável de criatividade e de irradiação do saber para o bem da humanidade.

João Paulo II
Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae

SUMÁRIO

Apresentação 11

Introdução 15

A presença marista na educação superior 17

Os sinais dos tempos, as esperanças e os desafios 25

Uma instituição a serviço da juventude 41

A dimensão cristã da missão institucional 51

A dimensão marista da missão institucional 63

A direção de nossos passos 71

A comunidade de educadores 79

O diálogo fundamental 95

O conhecimento humano 105

A Pastoral na Universidade 111

Conclusão 119

Referências 123

APRESENTAÇÃO

A Universidade Católica, *nascida do coração da Igreja*, como é expresso de modo profundo e significativo por João Paulo II, tem uma missão particular neste início de século e de milênio: ajudar a reconstruir o humanismo, para que as pessoas possam viver segundo o projeto de Deus. Isso significa construir sociedades onde reinem a justiça e a paz, o diálogo e a solidariedade, o progresso e o desenvolvimento para todos.

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná tem realizado um esforço permanente para tornar cada vez mais claras sua identidade e missão. No Planejamento Estratégico, apresenta de modo explícito o seu caráter ético, cristão e marista, quando declara sua missão: "*A Pontifícia Universidade Católica do Paraná, orientada por princípios éticos, cristãos e maristas, tem por missão desenvolver e difundir o conhecimento e a cultura e promover a formação integral e permanente de cidadãos e profissionais comprometidos com a vida e com o progresso da sociedade*". Tais elementos constituem o coração da própria instituição, o núcleo fundamental para o qual convergem os objetivos, os planos de ação e as metas de todas as atividades universitárias.

O fortalecimento do caráter *católico* da PUCPR é um dos pontos sobre os quais insiste não apenas o Planejamento Estratégico da instituição como também os principais documentos da Igreja sobre as Universidades Católicas, e isto precisa ser aprofundado pela comunidade universitária.

Este documento, portanto, tem a intenção de contribuir para a explicitação ainda maior da identidade da PUCPR. Procura mostrar que a sua *marca* consiste, de fato, em formar profissionais competentes e cidadãos conscientes e solidários, dentro dos princípios do *humanismo cristão* e da *pedagogia marista*. Procura-se mostrar aqui como é possível operacionalizar a formação dos estudantes para serem, como dizia Champagnat, "bons cristãos e virtuosos cidadãos". E, podemos acrescentar, "profissionais competentes".

Na busca da qualidade e da inovação, tendo já dado passos significativos na implantação do novo Projeto Pedagógico (2000), a PUCPR quer também refletir e apresentar propostas claras e práticas sobre o seu jeito próprio de educar: a formação de seus estudantes sob a ótica da mensagem cristã e da tradição marista.

A primeira edição desse texto, publicada em 2002, deu origem à serie de documentos que hoje conta mais 4 volumes: *Um jeito próprio de cuidar* (2005) - reflexões sobre a área da saúde; *Um jeito próprio de comunicar* (2005) - reflexões sobre a área da comunicação; *Um jeito próprio de investigar* (2005) - reflexões sobre a pesquisa; *Um jeito próprio de servir*: portas abertas para a Universidade (2005), sobre a extensão na PUCPR. Está também em preparação o volume *Um jeito próprio de evangelizar*, sobre a ação pastoral e evangelizadora na PUCPR, a ser publicado em 2008.

Com estes documentos institucionais, a PUCPR quer explicitar para a comunidade interna e externa as notas próprias de sua missão institucional, a marca inconfundível que a

distingue, o acento peculiar de sua ação educativa. O objetivo principal da publicação desses volumes é levar todos os seus educadores e colaboradores a se envolverem, de modo ainda mais profundo e comprometido, com sua missão, onde quer que seja: sala de aula, consultório ou quarto de hospital, estúdio de rádio, laboratório de pesquisa, projeto social ou atividade pastoral.

Esta segunda edição, revista e ampliada, quer oferecer à comunidade educativa da PUCPR uma base de reflexão para iluminar seus esforços cotidianos em prol da formação humana e cristã dos jovens que nos são confiados. A tônica desta segunda edição recai sobre a identidade católica e marista da instituição, base em que se assenta o nosso *jeito próprio de educar*. Foram acrescentadas novas referências a textos basilares da Igreja e do Instituto dos Irmãos Maristas, assim como novas abordagens da formação diferencial que a PUCPR oferece.

Com essa publicação, queremos convidar a comunidade educativa da PUCPR, seus colaboradores, professores e dirigentes, a aprofundar o sentido de seu papel insubstituível na formação cristã e marista dos nossos estudantes, contribuindo assim para a construção de uma sociedade cada vez mais humana e solidária.

Clemente Ivo Juliatto
Reitor

INTRODUÇÃO

A formação cristã é um dos diferenciais da educação oferecida pela PUCPR. Não se trata apenas de um adjetivo a mais. Na sua condição de Universidade Católica e marista, outra coisa não pode fazer senão educar de modo integral, o que pressupõe a preocupação com o transcendente, dentro do amplo diálogo entre a ciência, a cultura e a fé. A busca da verdade, permanente objetivo da Universidade, inclui também a busca da verdade religiosa. Abraçar plenamente a causa da verdade, pela qual a pessoa humana e o mundo se aproximam do projeto de Deus, é formar de acordo com a mensagem cristã.

A reflexão aqui proposta se refere a alguns dos aspectos mais importantes da formação cristã oferecida pela PUCPR: a presença marista na educação superior, os desafios e as esperanças de nosso tempo, a dimensão cristã e marista da missão institucional, o projeto educativo, a comunidade acadêmica, o diálogo entre ciência, cultura e fé, a questão do

conhecimento humano e, por fim, a pastoral universitária. Certamente, não se esgotam os temas, mas se apresenta um quadro geral, talvez uma chave de leitura, à luz dos principais documentos da Igreja e do Instituto Marista que versam sobre a educação superior católica. O propósito desta publicação é recolher os elementos desse rico acervo de reflexão e aplicá-lo à PUCPR.

Trata-se de proposta para a qual se pede o aprofundamento e a adesão de todos. É convocação, apelo, chamamento a todos os membros da comunidade acadêmica da PUCPR professores, dirigentes e administradores, colaboradores e estudantes para que se sintam cada vez mais conscientes de sua participação no projeto educativo desta Universidade.

Este documento terá cumprido seu papel se vier a ser conhecido, discutido e melhorado por todos aqueles que, com sua presença educadora na PUCPR, esforçam-se por tornar a sabedoria cristã a bússola que nos guia na formação da juventude a nós confiada.

A PRESENÇA MARISTA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O Instituto Marista, fundado por São Marcelino Champagnat para a educação das crianças, sobretudo das mais necessitadas, tem ampliado o alcance de sua missão de modo a servir também à causa da educação superior. Essa atuação decorre do carisma educativo marista e nele se inspira. O carisma de Champagnat é um dom gratuito de Deus ao Instituto e à Igreja e precisa ser colocado a serviço da edificação de um mundo melhor e de uma sociedade mais justa. A PUCPR, como instituição marista, participa desse carisma e o faz frutificar em suas ações educativas.

1. "Ide para águas mais profundas" (Lc 5,4) é o apelo desafiador que Jesus lançou aos seus discípulos e hoje apresenta também para nós. É preciso deixar a acomodação da praia e lançar-se para águas desconhecidas, por vezes turbulentas e ameaçadoras. Desde a fundação do Instituto Marista, outra não tem sido a atitude de Irmãos e Leigos que, seguindo os passos de Champagnat, desbravaram e continuam a desbravar caminhos novos para a realização da sua missão educativa. Na PUCPR, isso não é diferente: há um empenho institucional que nos leva a compromissos concretos, entre os quais podemos citar: a busca da excelência na qualidade dos serviços prestados; o aprofundamento da identidade institucional, com iniciativas como o Projeto Identidade,

por exemplo; o Projeto Comunitário para todos os alunos de graduação; a ampliação do leque de serviços oferecidos à comunidade (na área da educação, da saúde e da comunicação social, além do campo de ação sócio-comunitária e ambiental); o alargamento da atuação da instituição a fim de atingir outras comunidades do Estado, como os municípios de São José dos Pinhais, Londrina, Toledo e Maringá.

2. A presença marista no mundo da educação é marcante. Inúmeras escolas, espalhadas pelo mundo inteiro, dão continuidade ao sonho do Fundador. Embora de modo sempre particular, de acordo com a cultura em que nos inserimos, "cada um de nós tem sua própria experiência do que é ser educador marista, segundo a tradição de Marcelino Champagnat".[1] Vivemos um ideal comum, dando-lhe as cores próprias de nossas circunstâncias concretas. Em línguas, trajes, instituições e culturas diferentes, nos empenhamos por tornar viva a mesma missão educativa. De fato, precisamos estar dispostos a "realizar as mudanças necessárias para sermos mais fiéis a nosso carisma".[2]

3. Nessa trajetória e tradição destaca-se, sobretudo, nosso empenho na educação integral nas escolas que oferecem da educação infantil ao ensino secundário: é, sem dúvida, com as crianças e os jovens que nossa ação é mais visível. As situações histórico-sociais dos diversos países contribuíram,

[1] INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista:* um projeto para o nosso tempo, p. 15.
[2] INSTITUTO MARISTA. *XIX Capítulo Geral*, Nossa Missão, n. 30.

evidentemente, para que a presença marista se concentrasse mais nesses níveis de educação. A experiência dos primeiros Irmãos também foi marcada por esse contexto escolar. Em torno dessa prática educativa e desse foco de atenção, desenvolveu-se, ao longo dos anos, uma série de orientações e referências próprias, cunhadas à luz do ideal de Champagnat. *O Guia das Escolas* do Instituto Marista,[3] livro com orientações para os primeiros educadores maristas, publicado em 1853, nasceu para inspirar a educação nesse mesmo contexto escolar. Mais recentemente, o documento Missão Educativa Marista, publicado em 1995, muito embora possa ser aplicado a contextos diversos e obras maristas distintas, parece estar também focado nos níveis iniciais e médios da formação escolar. Contudo, não deixa de fazer menção ao ensino superior, quando afirma:

> A nossa presença no campo do ensino superior nos oferece um contexto privilegiado para promover o diálogo entre fé e pensamento contemporâneo. Apresentamos elevados padrões acadêmicos de ensino e pesquisa, contribuindo para o progresso social e cultural, e proporcionando capacitação profissional e formação pessoal para os futuros líderes. Pelo nosso apostolado universitário, ajudamos os estudantes a integrar o seu desenvolvimento na fé com ética pessoal e sentido de justiça social. [4]

4. Nas últimas décadas, entretanto, nota-se um movimento expressivo do Instituto Marista no sentido de assumir frentes de trabalho no ensino superior. Isso decorre também das situações de nosso tempo, sobretudo da expansão

[3] GUIDE des écoles: a l'usage des Petits Frères de Marie rédigé d'après les règles et les instructions du R. P. Champagnat. Lyon: Librairie Générale Catholique et Classique, 1923.
[4] INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista*, n. 156.

do ensino superior, da crescente demanda de formação universitária e das exigências da assim chamada sociedade do conhecimento. Decorre igualmente de uma consciência eclesial cada vez mais clara quanto ao papel da Universidade Católica no mundo e na Igreja. Portanto, a presença marista no mundo da educação superior corresponde a uma resposta ao apelo veemente da Igreja para que todos nós tomemos consciência do necessário empenho na evangelização do mundo universitário.

A Universidade e, de modo geral, a cultura universitária constituem uma realidade de importância decisiva. Estão em causa questões vitais nesse campo e as profundas mudanças culturais com conseqüências desconcertantes suscitam novos desafios. A Igreja deve tê-los em conta na sua missão de anunciar o Evangelho.[5]

E, ainda:

Dada a importância que as Universidades e as Faculdades católicas e eclesiásticas assumem no campo da educação e da evangelização, os Institutos que possuem a sua direção estejam cientes da sua responsabilidade, fazendo com que nelas, ao mesmo tempo que se dialoga ativamente com o contexto cultural atual, se conserve a peculiar índole católica, na plena fidelidade ao Magistério da Igreja.[6]

5. Assim, o compromisso de tornar visível a presença da Igreja no âmbito da educação precisa estender-se também ao ensino superior. Não se trata de presença casual, mas decisiva: "No mundo de hoje, caracterizado por um desenvolvimento tão

[5] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Presença da Igreja na universidade e na cultura universitária*. 1994. Nota preliminar.
[6] JOÃO PAULO II. *Exortação apostólica pós-sinodal Vita Consecrata*, 97.

rápido da ciência e da tecnologia, as tarefas da Universidade Católica assumem uma importância e uma urgência cada vez maiores".[7] Por essa razão, o Instituto Marista está concentrando esforços para fortalecer e consolidar sua atuação no nível universitário e para aplicar seus princípios também nesse contexto.

6. A presença da Igreja no mundo universitário não se torna concreta a não ser na ação efetiva de leigos e religiosos comprometidos com a causa da educação cristã. Desse modo, as congregações religiosas desempenham papel fundamental, asseguram uma presença específica nas Universidades e contribuem para a formação cristã de professores e estudantes.[8] Assim, nossa presença na educação superior não pode frutificar sem a consciência do que isso de fato representa para o próprio Instituto Marista e para a Igreja. A riqueza de nosso carisma,[9] isto é, do dom particular que Deus nos concede para colocar a serviço da Igreja, não pode ficar guardada apenas para nós. Desse modo, consoante as sugestões do XIX Capítulo Geral[10] para que nos empenhemos na revitalização de nosso carisma, a reflexão sobre a missão marista na educação superior se reveste

[7] JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 7.

[8] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Presença da Igreja na universidade e na cultura universitária*. 1994. Parte II, n. 1.

[9] A palavra carisma, na tradição cristã, refere-se aos "dons" ou "presentes" específicos que Deus confere a algumas pessoas (ou instituições) para que os coloquem a serviço da comunidade.

[10] O Capítulo Geral é uma reunião do Instituto Marista que ocorre cada 8 anos, na Casa Geral, em Roma, com representantes de todas as províncias maristas. Nessa reunião, definem-se os princípios e as diretrizes de ação para todas as obras maristas, nos 78 países onde estão presentes. O XIX Capítulo Geral ocorreu de 8 de setembro a 23 de outubro de 1993, e o último, de 4 de setembro a 13 de outubro de 2001.

de profundo significado. Esse movimento que nos impulsiona a assumir o desafio do ensino superior é uma solicitação da própria Igreja: "Estas comunidades religiosas, muito solicitadas no ensino primário e secundário, devem, nas suas opções pastorais, considerar a vantagem da sua presença no ensino superior".[11] Foi precisamente para atender ao apelo da Igreja que, em 1973, a pedido do Arcebispo Metropolitano de Curitiba, o Instituto Marista assumiu a responsabilidade da administração da então Universidade Católica do Paraná, hoje PUCPR, até aquela data mantida e administrada pela Cúria Arquidiocesana.

7. Hoje, em vários países, as Universidades e Faculdades diretamente ligadas ao Instituto Marista somam mais de duas dezenas, com mais de uma centena de milhar de alunos atendidos. Somando-se aos estudantes de outros níveis de formação, são aproximadamente 500 mil matriculados em escolas maristas, em 78 países.[12] Em virtude do número elevado de educandos e de educadores envolvidos e, principalmente, em razão das especificidades do mundo universitário, é preciso que o Instituto tenha uma palavra própria que dizer a respeito de sua presença no ensino superior. É necessário que saibamos atualizar o sonho e os ideais educativos de Champagnat no âmbito próprio da vida universitária, pois a

[11] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Presença da Igreja na universidade e na cultura universitária*. 1994. Parte II, n. 1.

[12] INSTITUTO MARISTA. *Material de preparação para a assembléia internacional da missão marista*, Mendes, Rio de Janeiro, 2007.

atualidade do carisma marista exige de nós, pessoal e comunitariamente, que o encarnemos em quaisquer situações e culturas.[13]

8. Em consonância com a mensagem evangélica, com os apelos da Igreja e com o nosso carisma, precisamos estar preparados para viver profundamente a vocação marista no mundo universitário, tanto na condição de Irmãos como na de Leigos. Nesse sentido, está em elaboração, sob a coordenação de uma equipe de educadores da PUCPR, um documento de alcance internacional que tem por objetivo inspirar a atuação do Instituto Marista na educação superior.[14] A partir de sua herança pedagógica comum, pretende-se estabelecer linhas gerais de ação, respeitadas as peculiaridades de cada contexto sociocultural, para as instituições de ensino superior maristas.

[13] INSTITUTO MARISTA. *Constituições e estatutos*, n. 165.

[14] Até a data de publicação deste livro, ainda estava em preparação o citado documento, cuja coordenação está a cargo de Clemente Ivo Juliatto e Ricardo Tescarolo, com a consultoria de Antônio Benedito de Oliveira e Paulo Eduardo de Oliveira e colaboração de dirigentes de escolas superiores maristas de diversos países.

OS SINAIS DOS TEMPOS, AS ESPERANÇAS E OS DESAFIOS

A formação cristã não acontece senão a partir de um determinado contexto. Este início de século configura-se a partir de mudanças socioculturais de grande impacto sobre a juventude, alterando os critérios de juízo, a noção de valores e os princípios orientadores da vida. Educar é, hoje, ajudar o jovem a descobrir-se e a descobrir o sentido da própria existência, pela opção madura por valores autênticos e significativos.

9. Marcelino Champagnat foi um homem sensível e atento às situações concretas de seu tempo. Seu ideal e sua vocação não partiram de uma simples idealização do Evangelho, mas de uma vontade profunda de vivê-lo nas condições históricas em que estava inserto. Nós, Irmãos e Leigos maristas, seguidores do sonho de Champagnat, precisamos também ter olhos para ver o que se passa ao nosso redor, certos de que "nosso Instituto, dom do Espírito Santo à Igreja, é para o mundo uma graça sempre atual".[15]

10. No tempo presente, com suas alegrias e desafios, "a fidelidade ao nosso carisma exige de nós uma atenção constante às tendências sociais e culturais que exercem

[15] INSTITUTO MARISTA. *Constituições e estatutos*, n. 164.

profunda influência na formação da consciência das crianças e dos jovens, assim como no seu bem-estar espiritual, emocional, social e físico".[16] Vivemos em uma época de crise social e cultural. Nisso também nos assemelhamos ao Fundador, que viveu num período de contradições e de desafios profundos. Durante o período de vida de Marcelino Champagnat (1789 - 1840), a Europa foi o cenário de grande agitação cultural, política e econômica, num tempo de profunda crise na sociedade e na Igreja. Foi esse o contexto em que ele nasceu, cresceu, foi educado e em que amadureceu o projeto de fundar o Instituto dos Pequenos Irmãos de Maria, conhecidos hoje como Irmãos Maristas. Como Marcelino Champagnat, "um homem fiel a Deus em uma época de crise",[17] somos chamados a compreender a crise de nosso tempo e a dar-lhe respostas concretas.

11. O contexto em que se encontra a Universidade Católica, neste início de século, é rico de possibilidades e esperanças, porém não está isento de tensões e ameaças. Os desafios nascem da profunda mudança cultural em que vivemos. A reflexão sobre a formação cristã na Universidade Católica tem início com a constatação de uma crise: "não é tanto administrativa quanto espiritual e cultural; não é tanto de meios, mas de identidade, fins e valores".[18] Pode-se dizer ainda que se trata de

[16] INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista:* um projeto para o nosso tempo, n. 56.
[17] INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista:* um projeto para o nosso tempo, n. 2.
[18] JOÃO PAULO II. *Discurso aos participantes no congresso das universidades católicas*, abril de 1989, n. 4. CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *A escola católica no limiar do novo milênio*, n. 1.

crise da própria identidade do educador. Para superá-la, é necessário e urgente evidenciar, aprofundar e testemunhar o caráter católico da Universidade, que deve ser visível e aberto, dando vida nova a um mundo descristianizado.[19]

12. Esta crise não nasce propriamente no interior da Universidade, mas é o resultado da crise cultural de grandes proporções, ampliada ainda mais pelo processo crescente de globalização. Alguns traços dessa crise explicitam-se a seguir:[20]

a) O *desajuste ético-moral*, que cria uma deformação da consciência e conduz a uma *ética permissiva* em que tudo é válido e bom. Tal relativismo causa graves problemas na educação moral das crianças e dos jovens, que acabam por viver, muitas vezes, sem referências seguras. Associada a isso, temos a corrupção generalizada, com conseqüente aumento da demagogia e do populismo, gerando a insensibilidade social e certo ceticismo em relação à justiça social e às transformações políticas. Nesse contexto de relativização da ética e dos valores, pode-se compreender a intenção da PUCPR em oferecer, a

[19] JOÃO PAULO II. *Discurso aos participantes no congresso das universidades católicas*, abril de 1989, n. 8 e 9; CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *O leigo católico:* testemunha de fé na escola, n. 26; PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA. *Para uma pastoral da cultura,* n. 1 e 9.

[20] Sobre os principais traços da crise cultural de nosso tempo aqui apresentadas, cf. JOÃO PAULO II. *Encíclica Fides et Ratio*, n. 6, 46, 47, 55 e 60; CELAM. *Conferência de Santo Domingo*, n. 230, 232-235 e 253; CNBB. *Diretrizes da ação evangelizadora da igreja no Brasil*, n. 121; PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA. *Para uma pastoral da cultura*, n. 7, 8 e 14; CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *O leigo católico:* testemunha de fé na escola, n. 30; CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Presença da Igreja na universidade e na cultura universitária*, p. 14 -15.

todos os seus estudantes, em todos os níveis de formação, o programa de aprendizagem de Ética. Trata-se de um esforço institucional para permitir que os estudantes formem, adequadamente, sua consciência moral. Isso não deve substituir, contudo, o empenho de cada professor da casa para ser, por meio de suas atitudes e conduta, um verdadeiro exemplo e modelo de comportamento assentado em princípios e valores éticos.

b) O *incentivo de ações contra a vida*, como, por exemplo, a violência crescente nas ruas e as investidas a favor do aborto e da eutanásia. O direito à vida passou a ser considerado de modo relativista e, para muitos, matar ou não matar tornou-se, apenas, questão de opção pessoal. Assim, de modo cada vez mais dramático, somos chamados a escolher a vida e a criar uma cultura em que outras pessoas e comunidades façam a mesma opção. De modo muito particular, devemos ter em conta o lema que o Instituto Marista adotou, em nível mundial, para inspirar sua atuação: "Escolhemos a vida!" O crescimento da cultura da morte, o aumento da violência e a expansão global do terrorismo são questões importantes que devem ser levadas em consideração pela PUCPR, cujo serviço está voltado para a vida. Isso se aplica, evidentemente, a todas as áreas do conhecimento, embora com maior gravidade ainda à área das ciências biológicas e da saúde, como bem demonstra o documento institucional *Um jeito próprio de cuidar.*

c) A *mudança das referências* quanto ao sentido da existência humana, como a conquista do forte sobre o fraco, propiciando o ódio e a destruição. Apoiado em visão utilitarista, o sentido da vida está diretamente ligado ao desempenho individual, à capacidade pessoal, às conquistas egoístas e não à colaboração, ao companheirismo e à partilha. Convém destacar o excesso de competição e a falta de cooperação entre as pessoas e entre as instituições, reforçando uma mentalidade individualista e egoísta. Esse quadro se torna ainda mais preocupante quando se insere na nova cultura urbana, fortemente marcada pelo consumismo, pela desagregação familiar, pelo medo da violência e pelo individualismo. O significado da *aldeia global*, como comunidade de pessoas solidárias, precisa ser redescoberto: o Projeto Comunitário da PUCPR tem, precisamente, este objetivo, da mesma forma que outras iniciativas sociais, como o Programa de Ação Comunitária e Ambiental - ProAção. O tema está amplamente tratado no documento institucional *Um jeito próprio de servir*, que descreve as ações comunitárias e de extensão da PUCPR.

d) A *deturpação da dignidade do amor humano*. O corpo passou a ser matéria prima na linha de produção de uma cultura do prazer sem amor e sem responsabilidade. A família, nesse contexto, passa por uma profunda crise de identidade institucional, deixando de ser vista, por vezes, como berço da vida e do amor. Nesse sentido,

deve-se compreender que "em nenhum caso aquilo que é fracasso trágico da família poderá ser apresentado como novo modelo de vida social".[21]

e) *A ruptura entre fé e cultura*. As expressões de fé tendem a ser manifestações isoladas, sem vínculo com as experiências culturais. De outro lado, a cultura parece não ter espaço para a vivência do sagrado. É preocupante também o crescente problema do ateísmo que, por vezes, assume atitudes militantes, e a divulgação do ateísmo prático antropocêntrico como resultado de uma cultura que rompeu os laços com o sagrado por se sentir incapaz de dar sentido à própria existência. Isso nos leva a esquecer que "o homem poderá organizar a terra sem Deus; mas sem Deus não pode, em definitivo, organizá-la senão contra o homem".[22] No ambiente de secularização e descrença, precisamos contribuir para abrir a consciência dos educandos para a transcendência. Nesse contexto, a difusão do ceticismo e da indiferença passa a ser aceita, por alguns, como resposta válida à crise atual. Como subproduto de uma racionalidade em crise, vende-se a idéia de que nada tem sentido e de que é inútil tentar compreender os aparentes paradoxos da existência humana. A vida humana parece não ter significado e, por isso, qualquer escolha passa a ser válida e legítima. A fim de enfrentar com coragem o desafio da ruptura entre fé e cultura, a PUCPR tem iniciativas específicas, como o programa de aprendizagem de Cultura Religiosa, oferecido em todos os cursos de graduação, e a

[21] PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA. *Para uma pastoral da cultura*, n. 14.
[22] JOÃO PAULO II. *Discurso aos participantes do congresso das universidades católicas*, abril de 1989, n. 7.

Pastoral Universitária (apresentada brevemente neste livro e de modo mais detalhado no documento institucional *Um jeito próprio de evangelizar*).

f) *A crise de valores* que promove a elevação do efêmero ao nível de valor. Na ausência de referências valorativas e na impossibilidade de viver sem valoração, *as conquistas provisórias passam a ter valor permanente*. Some-se a isso a crise do racionalismo e a difusão do niilismo. A razão, como atitude de *busca da verdade*, passou a ser entendida enquanto *razão instrumental* a serviço de fins utilitaristas, de prazer ou de poder. Assim, propõe-se também o fim da metafísica: que a filosofia se contente com tarefas mais modestas. Isso resulta do caos do pensamento e da pobreza de critérios fundamentais. Para fazer frente a este desafio, uma das iniciativas da PUCPR é oferecer, aos seus estudantes de graduação e de pós-graduação, disciplinas filosóficas, como os programas de aprendizagem de Processos do Conhecer, Filosofia e Epistemologia.

13. Considere-se também "o profundo pluralismo, que invade a consciência social, dá origem a comportamentos diferentes, às vezes de tal maneira antitéticos, que acabam por destruir qualquer identidade comunitária".[23] De fato, "a legítima pluralidade de posições cedeu lugar a um pluralismo indefinido, fundado no pressuposto de que todas as posições são equivalentes".[24] Aliada ao pluralismo subjetivista, nota-se uma

[23] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *A escola católica no limiar do terceiro milênio*, n. 1.
[24] JOÃO PAULO II. *Encíclica Fides et Ratio*, n. 5.

marginalização crescente da fé cristã como ponto de referência e luz na interpretação efetiva e convicta da existência. Todos esses elementos se vêm somar à crise do racionalismo, que se manifesta principalmente nas seguintes tendências: a) detenção do primado das coisas por parte do que é efêmero; b) conhecimento e pesquisa como fins em si mesmos; c) mentalidade difusa baseada na inconsistência; d) fugacidade e provisoriedade de tudo, incluindo as relações humanas, os valores e a própria verdade; e) fim das certezas.

14. Para esses mesmos desafios já nos chamou a atenção o XIX Capítulo Geral,[25] pois são situações que exigem nossa consciência e, sobretudo, uma resposta educativa. "Essas mudanças abrem outros horizontes e, apesar das ambigüidades que podem encerrar, oferecem-nos inauditas possibilidades".[26] Diante desse quadro, a Universidade Católica corre três riscos: sofrer passivamente os influxos culturais dominantes, tornar-se marginal em relação a eles ou, ainda, cair na tentação do imediatismo como solução para a grave crise de nosso tempo. Para que isso não ocorra, a Universidade precisa encontrar o espaço próprio de ação, de acordo com sua identidade e missão institucionais.

15. A consciência da profundidade da crise de nosso tempo vai mostrar a necessidade de uma *nova evangelização*, com métodos próprios,

[25] INSTITUTO MARISTA. *XIX Capítulo Geral*, Nossa Missão, n. 8.
[26] INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista:* um projeto para o nosso tempo, n. 57.

com uma linguagem adequada e com objetivos renovados.[27] Sobretudo no coração da Universidade, urge nascer o espírito de um *novo anúncio da mensagem cristã*, de modo a enfrentar a crescente marginalização da fé. Precisamos estar atentos ao alcance e à profundidade das mudanças que se desenrolam. Não se trata de alterações em aspectos superficiais e secundários, mas de *mudanças estruturais*, isto é, transformações que alteram a própria natureza e estrutura da sociedade e da cultura. Deve-se ainda notar que tais transformações atingem todas as partes do mundo: trata-se de verdadeira revolução global.

16. Embora as mudanças sejam globais, elas se inscrevem num quadro paradoxal: de um lado, o avanço do homem em tantos campos, como a cultura e as artes, a ciência e a técnica, a economia e o desenvolvimento social, entre outros setores; de outro, a situação de crise e mesmo de indigência no que se refere aos valores, como educação, justiça social, consciência planetária, solução de problemas graves, como a fome e a exclusão social de mais da metade dos seres humanos. Ao invés dum desenvolvimento igual para todos, assistimos ao alargamento do fosso entre os povos ricos e os pobres.

17. O fenômeno da globalização torna-se o desafio premente que precisamos enfrentar com a sabedoria evangélica de quem está atento aos sinais dos tempos. O processo de globalização

[27] CNBB. *Diretrizes da ação evangelizadora da igreja no Brasil*, n. 11; PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA. *Para uma pastoral da cultura*, n. 4.

que caracteriza o horizonte do novo século mostra-se como um fenômeno complexo nas suas dinâmicas, com efeitos positivos, como a possibilidade de encontro entre povos e culturas, mas também com aspectos negativos, que produzem desigualdades, injustiças e marginalizações.

18. Para a *comunidade marista*, presente em 78 países, nos cinco continentes, esse fato tem importância capital, pois implica a posição de todo o Instituto em face das mesmas transformações. O XX Capítulo Geral[28] destacou a necessidade de estarmos atentos às mudanças de nosso tempo, marcadas pelo signo da contradição.

> O Deus encarnado nos interpela, hoje, através das contradições do mundo moderno. De um lado, vemos que: o crescimento econômico e tecnológico oferece muitas possibilidades a um grupo reduzido de pessoas, enquanto milhões continuam vivendo em condições que ofendem sua dignidade humana; a exploração desenfreada dos recursos naturais está nos levando a uma crise ecológica sem precedentes; a secularização, a violência, o individualismo, a crise da família e dos valores, a corrupção e a fragmentação social se generalizam; cento e dez milhões de crianças continuam excluídos da educação básica e oitocentos milhões de homens e mulheres são analfabetos.[29]

19. É preciso que fique claro que, diante da situação atual de crise, nossa resposta institucional e pessoal não é a covardia ou encolhimento. Pelo contrário, nossa atitude é de enfrentamento, abertura e diálogo, pois

[28] O XX Capítulo Geral ocorreu de 4 de setembro a 13 de outubro de 2001.
[29] INSTITUTO MARISTA. *Documento final do XX Capítulo Geral*, n. 7.

compreendemos que as crises são momentos oportunos de crescimento e revisão da nossa fidelidade a Deus. Acreditamos profundamente na capacidade humana de superar condições históricas de privações e reveses, no empenho de construir um mundo melhor para todos. Esse é o sentido da nossa esperança. A partir desse contexto, é preciso olhar para a Universidade Católica e compreender de que modo sofre os influxos das condições históricas em que vivemos. A escola marista não é entidade isolada do mundo e imune às transformações sociais e culturais que se processam com rapidez e profundidade. Diante da inversão de valores e da falta de significado da existência, "o testemunho de entrega de nossas vidas e nosso compromisso apostólico alentam a quantos nos rodeiam, muito particularmente aos jovens, a construir uma sociedade mais justa, e revelam a todos o sentido da existência humana".[30]

20. Embora radicados em outro tempo, temos condições de fazer a mesma experiência que motivou Champagnat a dedicar sua vida à causa da educação cristã: a carência de educação religiosa das crianças e dos jovens. Devemos lembrar-nos da exortação de nossas Constituições: vamos aos jovens lá onde eles estão; vamos com ousadia lá onde a espera de Cristo se revela na pobreza material e espiritual. Em nossos encontros, manifestamos-lhes atenção marcada pela humildade, simplicidade e esquecimento de si.[31]

[30] INSTITUTO MARISTA. *Constituições e estatutos,* n. 164.
[31] INSTITUTO MARISTA. *Constituições e estatutos*, n. 83.

21. As novas tecnologias e seus impactos no futuro da humanidade são outro aspecto que merece nossa atenção. O crescente desenvolvimento e a difusão das novas tecnologias põem à disposição meios e instrumentos até há poucos anos inimagináveis, mas suscitam também interrogações acerca do futuro do desenvolvimento humano. A vastidão e a profundidade das inovações tecnológicas invadem os processos do acesso ao saber, da socialização, da relação com a natureza e prefiguram radicais mudanças, nem sempre positivas, em vastos setores da vida da humanidade. Sobretudo na educação superior, onde a formação se dirige ao desenvolvimento e ao uso das novas tecnologias, precisamos estar atentos quanto ao nosso papel e à nossa presença, interrogando-nos sobre o impacto que tais tecnologias exercem nas pessoas, na modalidade das comunicações, no futuro da sociedade.

22. Além da tecnologia e de seu poder na sociedade atual, devemos considerar a importância que hoje se dá ao conhecimento. Com razão, denominamos sociedade do conhecimento nossa atual constituição social, devido ao destaque que se dá ao conhecimento e à agregação de valor financeiro ao saber. Sem sombra de dúvida, também esse tipo de patrimônio, não corretamente distribuído, gera novas formas de discriminação e cria novos grupos de marginalizados. Mas, também aqui, nossa vocação marista nos chama a dar uma resposta efetiva: "Quando o conhecimento se transforma em fonte de riqueza e de

poder, se torna urgente democratizar a informação e estender a educação aos mais pobres. Esta urgência nos permite apreciar melhor a atualidade de nossa missão de educadores".[32] É isso o que nos pede também a Igreja: que nossa atenção esteja voltada, sobretudo, aos mais necessitados.[33]

23. Os desafios do tempo presente não nos devem desanimar. Antes, devem estimular-nos a seguir em frente, com confiança e fé. Sobretudo para os Irmãos, cujo testemunho de vida cristã deve inspirar leigos e educandos, os desafios tornam-se momentos favoráveis para viver a própria vocação marista: "A consciência de viver num tempo cheio de desafios e de novas possibilidades estimula as pessoas consagradas, comprometidas na missão educativa escolar, a fazer render o dom recebido, dando razões da esperança que as anima".[34]

24. Os desafios não nos desencorajam, pois sabemos que não seguimos desprotegidos nem desamparados: em nossas vidas e ao longo da história do Instituto, temos experimentado o amor e a fidelidade de Deus e a proteção maternal de Maria. É tempo, uma vez mais, "de reivindicar o espírito de l'Hermitage, isto é, o espírito da primeira comunidade de educadores

[32] INSTITUTO MARISTA. *Documento final do XX Capítulo Geral*, n. 9.
[33] CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Declaração Gravissimum Educationis*, n. 9.
[34] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *As pessoas consagradas e sua missão na escola*, n. 22.

maristas. E para isso, não se trata de reconstruirmos fisicamente esse edifício, mas encarnar tudo o que envolveu sua construção".[35]

25. Embora haja muitos desafios, percebemos também sinais de esperança e de vida, porque neles vemos a mão de Deus que cria do nada (Gn 1,1-4) e recria a partir do caos (Is 65,17-25). De fato, cada vez mais nos encontramos com pessoas e grupos que buscam a Deus. Está nascendo um novo tipo de relações entre homens e mulheres. Há mais organizações e voluntários comprometidos com a solidariedade internacional e com a defesa da vida e do meio ambiente. Está nascendo uma consciência planetária que articula pensamento global com ação local.[36]

26. Somos chamados a ser protagonistas da civilização do amor e da solidariedade: "E porque hoje, mais do que ontem, apesar dos progressos tecnológicos, o analfabetismo está aumentando, sentimo-nos chamados a enfatizar a solidariedade como princípio essencial de nossa educação".[37] Daí o empenho da PUCPR em formar, em seus estudantes, por meio do Projeto Comunitário e de outras iniciativas, a sensibilidade solidária e o amor ao próximo, sobretudo aos mais necessitados e excluídos, como expressão da nossa fé em Deus que é *rico em misericórdia.*

---

[35] INSTITUTO MARISTA. *Discurso de encerramento da 7ª Conferência Geral*. Seán D. Sammon, 30 de setembro de 2005. (Obs.: Notre Dame de L'Hermitage tornou-se a primeira casa de formação docente dos irmãos maristas, tendo sido construída por Champagnat entre 1824 e 1825, nas proximidades da cidade de Saint Chamond. Cf. Missão educativa marista, n. 14).

[36] INSTITUTO MARISTA. *Discurso de encerramento da 7ª Conferência Geral*. Seán D. Sammon, 30 de setembro de 2005, n. 8.

[37] INSTITUTO MARISTA. *XIX Capítulo Geral*, A solidariedade, n. 9.

27. Não será possível oferecer o diferencial da formação cristã aos estudantes, sem a consciência cada vez mais clara do que a Universidade é e do que *deve fazer*. Essa consciência, entretanto, não é exigida apenas dos mantenedores e da administração. Pelo contrário, é uma consciência necessária a toda a comunidade acadêmica, pois ela é *educadora* no seu todo: tanto os colaboradores, nas mais diversas funções, quanto os professores e os gestores são, todos, genuínos educadores. Bem ilustra esse fato a sensibilidade de João Paulo II ao beatificar, a 6 de outubro de 1985, o jesuíta Francisco Gárate, que foi porteiro da Universidade de Deusto, durante 41 anos. Esse homem simples fez de sua vida um exemplo memorável pela forma gentil com que recebia os estudantes e professores de sua Universidade. Diante desse exemplo, não podemos pensar que a *tarefa educativa* ou a *formação cristã* da Universidade seja trabalho de uns poucos professores ou dirigentes, que optam livremente por esse encargo. Se assim fosse, a Universidade perderia o caráter de *comunidade educante* e, em conseqüência, omitiria a própria identidade e missão. A missão da PUCPR é compromisso de todos.

UMA INSTITUIÇÃO A SERVIÇO DA JUVENTUDE

A Universidade nasceu como instituição católica, sendo inicialmente espaço de promoção da cultura medieval. Em virtude do processo de secularização que caracterizou a modernidade, a Universidade, como instituição, passou a ter também um caráter laico. Contudo, a Igreja conservou algumas Universidades Católicas, que enfrentam o desafio de viver o binômio universidade-catolicidade. Fiel ao seu carisma e à sua missão, a Universidade precisa estar atenta às condições de vida dos jovens de nosso tempo, que se apresentam a nós com rostos muito diferentes. Nos rostos desses jovens, Deus se revela e nos faz um apelo de solidariedade.

28. *Os traços próprios da instituição.* O universo da educação superior brasileira é composto por três segmentos diferentes: 1) instituições públicas estatais, mantidas pelos governos federal, estadual ou municipal, em que o patrimônio e a gestão são governamentais; 2) instituições particulares, em que tanto o patrimônio quanto a gestão são privados; 3) instituições comunitárias, confessionais ou laicas, conceituadas como públicas não-estatais, em que o patrimônio é comunitário e a gestão, privada. A PUCPR é uma instituição educacional católica, marista e comunitária. Na condição de universidade católica, orienta-se pela mensagem cristã e pelos ensinamentos da Igreja Católica e pauta seu agir educativo pelos princípios do humanismo cristão. Enquanto universidade marista, segue a inspiração educativa de

Marcelino Champagnat e as orientações do Instituto Marista. Como universidade comunitária, serve à comunidade de forma filantrópica, sem fins lucrativos e com gestão não-estatal. A PUCPR é uma das 1358 instituições católicas de educação superior mantidas pela Igreja, em todo o mundo, e é afiliada à Federação Internacional das Universidades Católicas - FIUC e à Associação Nacional de Educação Católica - ANEC.[38] É uma das 6 universidades pontifícias do País, desde 1985. Integra a rede universitária marista, compreendida por 22 instituições localizadas em diversos países. Faz parte da Associação Brasileira das Universidades Comunitárias - ABRUC, um conjunto de 52 instituições, de vários Estados da Federação, que totaliza cerca de 700 mil estudantes.

29. A Universidade Católica se diferencia de qualquer outra instituição de ensino superior em virtude, sobretudo, de seu empenho institucional. A PUCPR, na condição mesma de Universidade Católica, deve esforçar-se para ser uma comunidade acadêmica "na qual o cristianismo está presente de modo vital".[39] Isso significa ter visão da pessoa humana e do mundo inspirada na mensagem cristã, sem esquecer os condicionamentos culturais que a cercam. Ela se empenha, assim, para ser o que o próprio nome

[38] A Associação Nacional de Educação Católica – ANEC foi criada a 30 de novembro de 2007, resultando da fusão das seguintes entidades: Associação de Educação Católica – AEC, Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas – ABESC e Associação Nacional de Mantenedores de Escolas Católicas – ANAMEC.

[39] JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 14.

diz: uma Universidade Católica, sinal da vitalidade cristã no coração da própria cultura. Por isso, quer tornar cada vez mais viva a consciência da sua dupla identidade cultural e eclesial: de um lado, deve ser antes de tudo uma Universidade; de outro, deve procurar viver de modo mais autêntico sua condição de Católica. Deve procurar, portanto, fortalecer o binômio universidade-catolicidade, não apenas com uma intervenção cultural e científica, mas proporcionando uma experiência de encontro com o sagrado. Essa sua dimensão cristã e eclesial não é uma nota a mais, mas qualidade própria e específica.[40]

30. Como Universidade, a PUCPR é uma comunidade acadêmica em busca da defesa da dignidade humana e da herança cultural mediante os serviços prestados à sociedade. Dedica-se ao cultivo sério das ciências, à pesquisa, ao ensino e à formação dos estudantes livremente reunidos com seus mestres. Como instituição Católica, garante a inspiração cristã tanto individual, como comunitária; favorece a reflexão, à luz da fé cristã, sobre o conhecimento humano; busca a fidelidade à mensagem cristã apresentada pela Igreja; promove o empenho institucional a serviço da Igreja e da comunidade humana, rumo ao objetivo transcendente que dá sentido à vida; é um espaço privilegiado para o "anúncio explícito" dos valores cristãos e distingue-se por sua missão de caridade educativa e de serviço social e

[40] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *A escola católica no limiar do novo milênio*, n. 11; CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Presença da Igreja na universidade e na cultura universitária*, p. 9.

solidário. Ela une, por meio do trabalho intelectual, duas ordens de realidade: a busca da verdade e a convicção de conhecer sua fonte. Por esta razão a consciência de conhecer pela fé a fonte da verdade cabe à Igreja a tarefa de educar e é por meio da Escola Católica que, de modo mais pleno, tal tarefa se realiza, também no ensino superior.[41]

31. Da sua relação com a Igreja deriva a fidelidade da PUCPR à mensagem cristã. Na condição de instituição eclesial, faz parte da própria *Igreja institucional*. Além disso, enquanto comunidade educativa, a serviço da vida sob a inspiração cristã, ela faz parte da comunidade dos cristãos, da *família eclesial*. Deve-se lembrar que a presença educativa da Igreja tem, de um lado, luz própria e, de outro, soma-se à ação educativa e humanizadora de todos os que reconhecem o valor da dignidade humana, ainda que estejam fora dos muros da Igreja. Além da fidelidade eclesial, a PUCPR procura ser fiel aos princípios educativos do Instituto Marista. Assim, faz da educação da juventude a sua forma concreta de serviço à comunidade humana, atualizando o legado educativo de Champagnat e dos primeiros educadores maristas.

32. Os *estudantes da PUCPR*. A PUCPR é uma instituição de ensino superior católica e marista a serviço dos estudantes. Quem são estes estudantes? Na sua grande maioria, são jovens,

[41] JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 1, 12- 13; ABESC. *Identidade e missão da universidade católica*, p. 3-7; CNBB. *Diretrizes da ação evangelizadora da igreja no Brasil*, n. 95; CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *A escola católica no limiar do novo milênio*, n. 4 ; CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Declaração Gravissimum Educationis*, n. 3.

embora também haja pessoas mais maduras, principalmente nos programas de pós-graduação. Esse fato se reveste de uma importância ainda maior para a missão da PUCPR: sua tarefa educativa se volta, de modo especial, às novas gerações, na qual depositam-se as esperanças de uma nova sociedade e, na recorrente expressão de João Paulo II, *a esperança da Igreja*. É com razão que a Igreja, sobretudo dos países latino-americanos, faz uma "opção preferencial pelos jovens",[42] dado o número expressivo de jovens no continente, assim como a sua importância na construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária. De fato, "a Igreja confia nos jovens"[43] e os considera "uma enorme força renovadora":[44] por essa razão, a Universidade Católica também deve neles confiar e neles investir seu tempo, atenção e melhores recursos.

33. Os traços característicos da juventude precisam ser respeitados, a fim de que sua formação leve em conta o potencial que carregam dentro de si. Entre as principais características da juventude, citam-se: um inconformismo natural que tudo questiona; um espírito de aventura e busca de situações radicais; uma capacidade criadora, com respostas novas para o mundo em transformação; um forte espírito de liberdade; um expressivo sinal de alegria e felicidade; uma grande sensibilidade aos problemas sociais;

[42] A Conferência do Conselho Episcopal Latino Americano - CELAM realizada em Puebla, México, em 1979, declara a opção preferencial da Igreja pelos jovens e pelos pobres; CELAM. *Conferência de Puebla*, n. 382, 707, 733, 1134, 1186, 1187 e 1217.
[43] CELAM. *Conferência de Puebla*, n. 1186.
[44] CELAM. *Conferência de Puebla*, n. 1178.

uma atitude exigente em relação à autenticidade e simplicidade, rejeitando com razão a hipocrisia e a simulação.[45] Com seu jeito próprio de educar, a PUCPR tem condições de oferecer, aos jovens estudantes, meios para potencializar suas características inatas, permitindo-lhes um desenvolvimento integral e equilibrado.

34. Por outro lado, a Universidade precisa ajudá-los a viver de modo autêntico, sem se deixar conduzir pelas *ideologias do ter, do poder e do prazer*, que com força assustadora assaltam as mentes e os corações dos jovens. Para os estudantes da PUCPR, relembre-se a mensagem de João Paulo II aos jovens brasileiros, em Belo Horizonte, em 1º de julho de 1980: "Se o jovem que eu fui, chamado a viver a juventude em um momento crucial da história, pode dizer algo aos jovens que vocês são, penso que lhes diria: não se deixem instrumentalizar!".[46] E ainda: "Aprendi que um jovem começa perigosamente a envelhecer, quando se deixa enganar pelo princípio, fácil e cômodo, de que 'o fim justifica os meios".[47] Por fim: "Aprendi que um jovem cristão deixa de ser jovem, e há muito não é cristão, quando se deixa seduzir por doutrinas ou ideologias que pregam o ódio e a violência. Pois não se constrói uma sociedade justa sobre a injustiça. Não se constrói uma sociedade que mereça o título de humana, desrespeitando e, pior ainda, destruindo a liberdade humana, negando aos indivíduos as liberdades mais

[45] CELAM. *Conferência de Puebla*, n. 1168.
[46] CNBB. *Pronunciamentos do Papa no Brasil*, p. 38.
[47] CNBB. *Pronunciamentos do Papa no Brasil*, p. 38.

fundamentais".[48] Em seu jeito próprio de educar, a PUCPR precisa reafirmar aos jovens, com coragem, o apelo de João Paulo II: "não cedais a falsas ilusões nem a modas efêmeras, que muitas vezes deixam um trágico vazio espiritual! Recusai as soluções do dinheiro, do consumismo e da violência dissimulada que por vezes os meios de comunicação propõem".[49]

35. É preciso compreender que os jovens não estão na condição apenas de expectadores da história e da formação que recebem, mas são sujeitos conscientes e ativos, tanto na sociedade, quanto no processo da própria formação humana e profissional. Mais ainda, é preciso dizer que eles também têm uma missão: "preparar-se para ser os homens e mulheres do futuro, responsáveis e ativos nas estruturas sociais, culturais e eclesiais, para que [...] contribuam para a conquista de um desenvolvimento cada vez mais humano e mais cristão".[50]

36. Deus se revela a nós pelos acontecimentos, mas especialmente pelas pessoas que passam pelas nossas vidas. Nossa espiritualidade cristã não nasce de uma idéia ou de uma abstração, mas de uma experiência fundante: no início do ser cristão, não há decisão ética ou grande idéia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, dessa forma, o rumo decisivo.[51]

---

[48] CNBB. *Pronunciamentos do Papa no Brasil*, p. 38.
[49] JOÃO PAULO II. *Mensagem para a XX Jornada Mundial da Juventude*. 6 de agosto de 2004.
[50] CELAM. *Conferência de Santo Domingo*, n. 111.
[51] BENTO XVI. *Encíclica Deus Caritas Est*, n. 1.

Também para Champagnat e, hoje, para a família marista foi um encontro decisivo que indicou um novo horizonte. Evangelizar as crianças e os jovens, com dedicação maior aos mais necessitados, é a missão que Marcelino Champagnat nos deixou como herança. Sua decisão de viver para as crianças e para os jovens foi uma resposta concreta aos apelos de Deus que se manifestaram, primeiramente, no rosto de um jovem agonizante. O rosto do adolescente João Batista Montagne impressionou fortemente o jovem Marcelino Champagnat, a ponto de se tornar a experiência fundante do Instituto.[52] Nos olhos daquele rapaz, vislumbrou o clamor de milhares de crianças e jovens que, como ele, eram vítimas de trágica miséria humana e espiritual. Aquele acontecimento moveu-o à ação.

37. É o rosto dos jovens de nosso tempo que nos deve inspirar a seguir, com esperança e coragem, os passos de Marcelino Champagnat. Nesses rostos reconhecemos o rosto de Montagne e sentimo-nos chamados a reviver a experiência de Champagnat. A experiência de sofrimento do outro nos faz participar da experiência de amor de Deus, *rico em misericórdia*. Precisamos estar atentos ao seu clamor: o clamor doloroso de tantos pobres e marginalizados que, em todo o mundo, são deixados de lado; o clamor angustiado dos jovens sem emprego, cujas qualidades são

[52] Trata-se de um agonizante de 17 anos que fora atendido pelo Pe. Champagnat poucas horas antes de morrer, em outubro de 1816. Champagnat ficou impressionado pela situação de pobreza espiritual, cultural e material daquele menino. A partir de então, decidiu-se pela fundação do Instituto Marista, a fim de dar uma resposta decisiva ao desafio de educar crianças em iguais condições de abandono e pobreza.

menosprezadas; o clamor silencioso de quantos são desprezados, dos que vivem na solidão, dos sem voz e sem liberdade; o clamor desesperado de tantos jovens que buscam um sentido para suas vidas em paraísos artificiais; o clamor de crianças de colo, abandonadas, condenadas a uma vida desumana; o clamor das crianças, vítimas da fome e da guerra; o clamor de crianças desalentadas pelo fracasso escolar; o clamor dos filhos do divórcio, das famílias destruídas; o clamor das crianças cujos corpos se compram e se vendem. Além disso, considere-se a situação dos jovens universitários: as suas dificuldades financeiras de manter os estudos; a necessidade de trabalhar e estudar ao mesmo tempo; as limitações pessoais; as dificuldades familiares; a falta de sentido para a vida; a ameaça das drogas; a libertinagem que se apresenta em máscaras de liberdade; a depravação moral que se mostra como opção legítima de vida.

38. Precisamos dar uma resposta aos jovens que vivem numa sociedade onde cresce o número dos sem-família. Nossa pedagogia da presença e do espírito de família tem, certamente, muito que dizer a estes jovens. De fato, nossa educação deve levar à compreensão de que "a família é a primeira escola de virtudes sociais de que precisam todas as sociedades".[53] Em relação aos jovens universitários, em especial, com seus diversos rostos a nos interpelar, deve-se considerar a influência que sofrem do liberalismo relativista, do positivismo cientificista e do pessimismo diante

[53] CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Declaração Gravissimum Educationis*, n. 3.

do mercado de trabalho e da economia. Os jovens são ainda ameaçados a cair nas "areias movediças de um ceticismo geral" e são "privados de pontos de referência autênticos".[54] Neste contexto, a ignorância religiosa é também um desafio à nossa missão educativa.

39. Em meio ao clamor de tantos jovens e crianças que sofrem, pode-se também constatar sinais de esperança: a sede e a busca de Deus e do sentido da vida entre os jovens, mesmo que seja, às vezes, em meio a manifestações equívocas; o desejo dos pobres e marginalizados de chegar a ser protagonistas de sua libertação e de seu desenvolvimento, particularmente em face das estruturas de opressão; os cidadãos que se empenham para instaurar estruturas democráticas em seus países, para conseguir mais respeito aos direitos humanos e à liberdade; uma maior sensibilidade para com os valores da cultura; a presença de associações não-governamentais e organizações populares que se constituem em ajuda efetiva para os povos que sofrem catástrofes, guerras, fome e outras muitas necessidades; os jovens que trabalham para estabelecer a justiça e se comprometem com a transformação social. Aos nossos jovens estudantes, tais sinais de esperança devem se constituir apelo para seu efetivo engajamento pessoal e comunitário na construção de uma sociedade mais justa e humana.

[54] JOÃO PAULO II. *Encíclica Fides et Ratio*, n. 5 e 6.

A DIMENSÃO CRISTÃ DA MISSÃO INSTITUCIONAL

A PUCPR tem uma missão decorrente da própria identidade: anunciar a mensagem cristã no mundo da cultura e nos meios científicos. Ao realizar tal missão, ajuda a sociedade a compreender os grandes desafios de nosso tempo à luz do humanismo cristão. Também ajuda a Igreja a dar respostas às grandes questões das quais depende o futuro da humanidade.

40. A missão da Universidade Católica se inspira na própria atitude de Deus para com seu povo, conforme a tradição bíblica nos ensina: Deus se faz um Deus-Educador, que não abandona seus filhos ao capricho do destino, mas os encaminha com carinho para a terra prometida, isto é, para a construção de uma sociedade fraterna, justa e igualitária. Aí reside propria-mente a fonte da espiritualidade da Universidade Católica. Sua missão é parte da própria missão da Igreja: "Numa Universidade Católica a missão evangelizadora da Igreja e a missão de pesquisa e ensino devem encontrar-se ligadas e coordenadas"[55] e por isso a Igreja

[55] JOÃO PAULO II. *Discurso aos participantes no congresso das universidades católicas*, abril de 1989, n. 5.

não hesita em falar de evangelização da cultura e da necessidade de garantir a presença do pensamento cristão no coração da cultura.

41. A evangelização não deve apenas ser decorativa, mas vital. Evangelizar é anunciar a mensagem cristã de modo a contribuir para transformar os critérios de juízo, os valores determinantes, os centros de interesse, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da comunidade humana que estão em contraste com essa mensagem. Em uma palavra, significa impregnar pela mensagem do Evangelho os modos de pensar, julgar e agir. Por isso a educação cristã é indispensável à nova evangelização. Mais ainda, ela é a mediação metodológica para a evangelização da cultura.[56]

42. É inegável que "o mundo pode receber muito das Universidades Católicas".[57] Elas são o melhor instrumento que a Igreja oferece ao mundo atual que busca certeza e sabedoria. Diante dos avanços da ciência e da tecnologia, a sua tarefa mais importante e urgente é usar esse avanço para o bem da humanidade, reforçando a dimensão ética das questões científicas.

43. A PUCPR, de acordo com sua missão institucional, se esforça por educar segundo os valores humanos, cristãos e maristas. Educa de forma a não separar esses valores, pois entende

[56] CELAM. *Conferência de Santo Domingo*, n. 263, 271; JOÃO PAULO II. *Constituição Apostólica Sapientia Christiana*, n. 1; JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 48; PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA. *Para uma pastoral da cultura*, n. 4.

[57] JOÃO PAULO II. *Discurso aos participantes no congresso das universidades católicas*, abril de 1989, n. 2.

que são complementares e, por isso mesmo, não podem deixar de fazer parte do processo educativo. Assim, a PUCPR considera que "tudo o que é profundamente humano é essencialmente cristão".[58] Os valores humanos orientam a Instituição na perspectiva do respeito à dignidade da pessoa humana, valor primeiro de qualquer projeto educativo e de toda cultura, pois não existe senão uma cultura: a do homem e para o homem. A PUCPR procura levar os educandos *a apostarem no valor do ser em face do ter*, buscando o sentido da vida na esperança, na solidariedade, na responsabilidade, na liberdade, na justiça, na consciência crítica, no trabalho criativo, na interioridade, na reconciliação e na paz.

44. A PUCPR, em conformidade com seu caráter cristocêntrico (Jesus Cristo é o centro da identidade institucional), atende aos apelos da mensagem cristã, expressa no Evangelho e no Magistério da Igreja.[59] Assim, procura ser um sinal do novo florescimento da cultura cristã mediante a vivência e o testemunho do Evangelho. Por isso, "nós nos comprometemos a formar uma Escola Marista mais evangelizadora" porque "cremos que Jesus Cristo caminha conosco como Irmão e que participamos de sua missão: anunciar o amor de Deus e construir o Reino".[60] O reino de Deus é a

[58] INSTITUTO MARISTA. *Ideário educativo marista*, p. 9.

[59] A Igreja, para os cristãos católicos, é vista como mestra e mãe (*Mater et Magistra*). O Magistério da Igreja é compreendido como o conjunto de orientações disciplinares e doutrinais da Igreja, elaborados com a intenção de favorecer o crescimento e a vivência pessoal e comunitária da fé cristã. Trata-se de documentos, textos, declarações e exortações provenientes da Cúria Romana e, em especial, do próprio Papa.

[60] INSTITUTO MARISTA. *XIX Capítulo Geral*, Nossa Missão, n. 15 e 31; INSTITUTO MARISTA. *Constituições e estatutos*, n. 79.

expressão bíblica usada para significar a sociedade humana fundada sobre os critérios do Evangelho. A PUCPR, por sua condição de Universidade Católica, deve orientar suas ações pelos mesmos critérios.

45. Os critérios evangélicos revelam lições importantes para a comunidade educativa da PUCPR: a) eles visam, em primeiro lugar, ao serviço da vida, pois Jesus vem até nós para que possamos ter vida e tê-la em abundância; b) o Evangelho nos revela em que consiste a plenitude humana e nos ensina novos caminhos para a realização e a busca da felicidade nas bem-aventuranças; c) o Evangelho nos ensina a deixar de lado o comodismo, pois Jesus, como ele mesmo afirmou, veio trazer fogo à terra, denunciando instâncias e estruturas de dominação e colocando-se voluntariamente do lado das suas vítimas; d) Jesus não aceita a lógica do mundo, mas, pelo contrário, proclama uma nova visão de sociedade humana, fundada no amor recíproco; e) Jesus nos ensina a pureza da palavra para que o nosso sim seja sim, e o nosso não, não! Num tempo em que a palavra serve muito mais para enganar e iludir, e os discursos demagógicos se multiplicam, a PUCPR pode ajudar os jovens a compreenderem a força da palavra colocada a serviço da verdade e do bem; f) Jesus nos ensina que o amor fraterno deve ser o sinal pelo qual seremos reconhecidos como discípulos seus; g) Jesus nos ensina a atitude de serviço, pois ele mesmo não veio para ser servido, mas para servir. Esses ensinamentos devem impregnar a vida de cada um de nós, professores, colaboradores e dirigentes da Universidade.[61]

[61] Jo 10,10 ; CONCÍLIO ECUMÊMICO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*, 22; Hb 4,14-15 ; Lc 6,20-23; Lc 12,49; Mt 5,37; Jo 13,35; Mt 20,28.

46. Em nossas comunidades maristas, "o espírito de generosidade não combina com a objeção de que 'esse serviço não é meu'".[62] Todos nós vivemos por uma única causa da qual somos todos servidores. Além disso, a atitude de serviço dos cristãos, a exemplo de Jesus, nos deve levar a educar de modo a combater o espírito de competição que reina na sociedade e, muitas vezes, é alimentado na universidade. Para isso precisamos estar atentos para que as *leis do mercado* não nos levem a deixar de lado os princípios do Evangelho. O ensino superior que oferecemos não pode contribuir para aumentar ainda mais o fosso social que existe entre ricos e pobres. Nosso discurso em torno do empreendedorismo, da iniciativa pessoal, da liderança não pode deixar de vir revestido de valores como a solidariedade, a justiça e a partilha. A educação para a solidariedade, portanto, deve ser uma *marca distintiva* da educação oferecida pela PUCPR. Em todas as áreas do conhecimento - das ciências humanas às jurídicas, das engenharias às ciências ambientais, da área de negócios à de saúde - os educadores podem ajudar seus estudantes a descobrirem meios de servir à comunidade através de sua atuação profissional. É nesse sentido que, repetidas vezes, insistimos na necessidade de que o aluno da PUCPR receba dois diplomas: um, de profissional competente em sua área; o outro, de "gente boa", homem e mulher de bem, comprometidos com a vida, a justiça, a verdade e a solidariedade.

[62] INSTITUTO MARISTA. Seán Sammon. *Maravilhosos companheiros*: a vida comunitária dos Irmãozinhos de Maria, 25 de março de 2005, p. 38.

47. Como as outras universidades católicas do mundo, a PUCPR tem uma missão insubstituível: ser uma presença pública e constante do pensamento cristão em todos aqueles esforços de promover a autêntica educação e a cultura superior. Para tanto, tem consciência de que dela se espera corajosa imaginação quanto às formas concretas de traduzir o espírito cristão em suas atividades próprias de universidade, mantendo fidelidade a esse mesmo espírito.[63]

48. Por *pensamento cristão* entende-se, aqui, a riqueza da mensagem do Evangelho, assim como a tradição cristã e os ensinamentos doutrinais da Igreja Católica. No que diz respeito à pessoa humana, sua dignidade e liberdade, sua condição de criatura feita "à imagem e semelhança de Deus" (Gn 1,26), sua *filiação divina* (Os 1,10) e sua dimensão espiritual e transcendente, o pensamento cristão é sintetizado na expressão "humanismo cristão". O humanismo cristão é, pois, uma visão antropológica que, de um lado, confirma os *humanismos* que respeitam a dignidade humana em sua totalidade; e, de outro lado, contrapõe-se aos *humanismos ateus e materialistas*, cuja forma de compreender e explicar a existência humana implica a redução do homem e da mulher à pura condição biológica e material da existência, eliminando toda e qualquer possibilidade de transcendência e de vida espiritual.

[63] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Escola católica*, n. 4; CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Declaração Gravissimum Educationis*, n. 1 e 10; JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 8, 9 e 10; CNBB. *Diretrizes e normas para a universidade católica*, art. 5.

49. A PUCPR assume uma missão singular na medida em que se coloca continuamente em busca da verdade, também a respeito do humanismo, vivendo a alegria de descobri-la e de comunicá-la a todos. Ela realiza, assim, o serviço abnegado à busca da verdade em seu sentido mais amplo e profundo. Certamente é "a paixão pela verdade que leva à paixão pelo autêntico bem da humanidade".[64] Por isso a PUCPR se torna testemunho da confiança da Igreja no valor da ciência e não tem medo de proclamar a lição da busca da verdade. O desejo da verdade pertence à própria natureza humana. Por essa razão, quando a Universidade Católica propõe como seu objetivo primeiro estar a serviço da verdade, outra coisa não faz senão colocar-se em prol da realização humana. Desse modo, a formação cristã dá um sentido renovado ao conhecimento que tende mais para a verdadeira *sabedoria de vida* do que para a simples *informação*: "homem sábio é aquele que ama e busca a verdade".[65] A busca da verdade, assim, protege o homem das "areias movediças de um ceticismo geral",[66] próprio da cultura atual, que tende a colocar o subjetivismo como medida e critério de verdade e de moral. É pela atitude modesta de quem está sempre em busca da verdade plena que a Universidade Católica afasta, por sua própria natureza, tudo o que tende a formar um "gueto de intelectuais presunçosos"[67] e descomprometidos com a própria verdade.

---

[64] JOÃO PAULO II. *Discurso aos participantes no congresso das universidades católicas*, abril de 1989, n. 4.
[65] JOÃO PAULO II. *Encíclica Fides et Ratio*, n. 16.
[66] JOÃO PAULO II. *Encíclica Fides et Ratio*, n. 5.
[67] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Escola católica*, n. 17.

50. Para a PUCPR, à busca da verdade soma-se a responsabilidade de proclamar seu sentido de acordo com uma sadia antropologia, ou seja, com uma visão integral da pessoa humana. Desse modo, ela contribui para aprofundar o conhecimento do significado e valor da pessoa humana, mediante um diálogo contínuo com o pensamento humanista. Por isso mesmo, não deve faltar-lhe a coragem de proclamar verdades incômodas, a fim de *tornar mais humana a existência do homem.*

51. Cabe também à PUCPR apresentar um modelo convincente de ensino e de pesquisa, conduzida à luz da mensagem cristã. Nisso não há nenhuma sobreposição, pois "a luz da fé não se coloca 'fora' da investigação racional, como que a limitá-la ou impedi-la, mas 'acima' dela, como sua elevação e alargamento de horizonte".[68] A construção desse modelo de ensino e pesquisa exige, entre outras coisas, que se verifiquem quatro condições básicas: a) a integração de todos os campos do conhecimento, a fim de que não se tenha uma visão fragmentada, parcial e, por isso mesmo, distorcida da realidade (é justamente isso o que propõe o novo Projeto Pedagógico da PUCPR); b) o diálogo entre fé e razão, ou seja, que haja abertura para a dimensão da transcendência e do sentido profundo da existência; c) a garantia de uma preocupação ética fundada sobre os valores e a dignidade da pessoa humana; d) finalmente, uma abertura à perspectiva teológica,

[68] JOÃO PAULO II. *Discurso aos participantes no congresso das universidades católicas,* abril de 1989, n. 5.

para que a ciência não seja um fim em si mesma.[69] A PUCPR precisa estar atenta para que estas mesmas exigências influam tanto no processo de investigação, quanto no de ensino e de aprendizagem. A separação e, por vezes, a oposição entre os critérios da investigação e os do ensino são, sem dúvida, fatores de comprometimento da missão da Universidade Católica. Sobre os critérios e princípios que orientam a pesquisa, na PUCPR, veja-se o documento institucional *Um jeito próprio de investigar.*

52. Na PUCPR, a formação precisa ser realizada num contexto de fé. Isso implica que os professores façam de sua ação docente mais do que *mera transmissão de conhecimentos sem crítica*. Com linguagem adequada e dentro das características próprias de cada área do conhecimento, a formação precisa realizar-se dentro de uma perspectiva de transmissão de valores e de superação do *imanentismo materialista*, que se contrapõe à visão transcendente e espiritual da existência humana. Desse modo, o contexto de fé do processo educativo permite que a ação docente seja mais do que a realização da atividade profissional propriamente dita: ela torna-se a vivência de um compromisso e de uma vocação a serviço da comunidade humana.

[69] CNBB. *Diretrizes e normas para a universidade católica*, art. 5; CELAM. *Conferência de Santo Domingo*, n. 254; JOÃO PAULO II. *Discurso aos participantes no congresso das universidades católicas,* abril de 1989, n. 4; JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 15 a 19.

53. A formação profissional, por sua vez, deverá compreender um sentido de serviço para as pessoas. Na perspectiva do *amor fraterno*, a disponibilidade de servir aos outros é exigência cristã. Mas, além disso, é componente da *solidariedade humana* da qual ninguém pode se omitir, independentemente da opção religiosa. Portanto, a formação profissional na PUCPR precisa superar a tendência pragmática e imediatista das exigências atuais do mercado de trabalho. Precisa saber formar o profissional competente e, ao mesmo tempo, o cidadão solidário, como apregoa o seu Projeto Pedagógico.

54. É necessário ter consciência de que "a Universidade Católica está, sim, na sociedade, na história, mas está também na Igreja".[70] Seu serviço específico à Igreja consiste em preparar pessoas para viverem de maneira amadurecida e responsável sua vocação cristã, assumindo lugares de responsabilidade na comunidade humana e eclesial e exercendo a profissão de maneira proficiente e ética. Além disso, por meio dos resultados das pesquisas científicas que realiza, a Universidade Católica ajuda a Igreja a responder aos problemas e desafios de nosso tempo.

55. Por sua natureza, à PUCPR cabe a avaliação, sob a perspectiva da mensagem cristã, dos valores dominantes da cultura moderna. Cabe-

[70] JOÃO PAULO II. *Discurso aos participantes no congresso das universidades católicas,* abril de 1989, n. 9.

lhe ainda a responsabilidade de comunicar os princípios éticos e religiosos que dão pleno significado à vida humana. Assim, a Universidade vai impedir que se corra o risco de "tomar como base de valores a própria atualidade",[71] deixando-se inebriar pelo relativismo ético reinante. Nesse sentido, cabe à PUCPR desenvolver meios de educar seus estudantes para uma atitude crítica e atenta frente à cultura dominante, especialmente nas suas expressões difundidas pelos modernos meios de comunicação social. O documento institucional *Um jeito próprio de comunicar* apresenta orientações específicas de como devemos educar nossos estudantes para o uso adequado de tais meios.

56. Para educar de modo conveniente, a Universidade Católica não pode deixar de estender seus laços para além dos próprios muros, para além das salas de aula e laboratórios. Ela precisa saber relacionar-se com o mundo da política, da economia, da cultura e com a sociedade de um modo geral. É assim que se explicita o caráter público e universal da Universidade. Para a PUCPR, isto tem um significado especial: tal atitude de abertura à comunidade revela-se nas ações de prestação de serviços, no atendimento assistencial dos hospitais, das clínicas e de outros setores, nas várias atividades da área de comunicação, no Programa de Ação Comunitária e Ambiental, no

[71] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Escola católica*, n. 10.

Projeto Comunitário e outras iniciativas de extensão. Somos chamados a nos caracterizar por uma particular sensibilidade em face das situações de pobreza, carências e injustiças que surgem na sociedade.[72]

57. A PUCPR precisa, por fim, colocar a serviço da comunidade externa o conjunto crescente do conhecimento e uma compreensão da fé cada vez melhor. É próprio da Universidade Católica integrar-se na comunidade local e estar aberta à comunidade nacional e internacional, a partir de intercâmbios, convênios e parcerias, já tão numerosos na PUCPR. Nos diversos programas e atividades de extensão, é necessário desenvolver a consciência de que não se trata apenas de uma complementação da atividade acadêmica, senão de uma dimensão própria da formação cristã na Universidade Católica. Daí deriva o empenho da PUCPR em oferecer aos seus estudantes a oportunidade de contato com a arte e a cultura, em suas mais variadas expressões: teatro, música, artes plásticas, literatura etc. A riqueza dos bens culturais e científicos, produzidos nas atividades próprias da universidade, não pode ficar restrita ao âmbito universitário. Isso seria contrário à missão da universidade e à mensagem cristã que propõe a partilha e a comunhão.

[72] INSTITUTO MARISTA. *Ideário educativo marista*, p. 16.

A DIMENSÃO MARISTA DA MISSÃO INSTITUCIONAL

A formação cristã na PUCPR está também fundamentada na identidade e no carisma do Instituto Marista. A inspiração na vida e no ensinamento de Champagnat pode iluminar nossa prática educativa, levando-nos a atualizar, de um lado, seus princípios pedagógicos e, de outro, sua espiritualidade educativa. De fato, no carisma marista se entrelaçam essas duas realidades: um compromisso com a educação e um compromisso com o Evangelho.

58. Somos membros de uma escola marista. Maristas não são apenas os Irmãos, mas também as leigas e os leigos comprometidos com o ideal marista. Nosso esforço em prol da educação representa a continuação de um empenho anterior, iniciado pelo *nosso Fundador*. "Cremos que participamos do carisma de Champagnat e somos chamados a interpretá-lo hoje".[73] Hoje, Irmãos e Leigos Maristas, em virtude de um maior e mais profundo conheci-mento do Fundador, que se tornou referencial e modelo para a maioria dos Irmãos,[74] estamos cada vez mais conscientes dos valores, princípios e atitudes fundamentais que balizam a nossa presença marista no mundo.

[73] INSTITUTO MARISTA. *XIX Capítulo Geral*, Nossa Missão, n. 20; INSTITUTO MARISTA. *Constituições e estatutos*, n. 3 e 81.

[74] INSTITUTO MARISTA. *XIX Capítulo Geral*, Nossa Missão, n. 14.

59. O carisma marista, como dom especial de Deus à Igreja, precisa ser atualizado, renovado, revitalizado. Como conseqüência, Irmãos e Leigos Maristas redescobrem as inspirações originárias que nutriram o Fundador e os primeiros irmãos, enquanto descobrem formas novas de viver o carisma, em áreas novas de atuação apostólica. "Identificamo-nos com o carisma de formas diversas, mas complementares. Juntos, testemunhamos uma só história, espiritualidade, confiança mútua e empenho comum".[75]

60. O esforço por compreender os matizes de nossa missão no ensino superior se encontra neste contexto. Acreditamos que não se trata de algo alheio à missão, mas uma forma complementar de vivê-lo e de atualizá-lo, sempre inspirados pela vida e pelo testemunho de Champagnat.

Marcelino Champagnat é a fonte e a raiz que dão vida à Educação Marista. Os tempos e as circunstâncias mudam, mas a sua visão e a sua dinâmica espiritual vivem nos nossos corações. Deus o escolheu para levar a esperança e a mensagem de amor de Jesus para as crianças e os jovens da França do seu tempo. É também Deus quem nos inspira a fazer o mesmo, onde vivemos hoje.[76]

61. Os valores da pedagogia marista, aplicados aos níveis iniciais da educação, servem, sem dúvida, para iluminar a prática educativa no ensino superior. Embora haja peculiaridades no ensino universitário, as atitudes fundamentais que devemos ter como educadores são as mesmas. Isso se dá porque nossa pedagogia não está assentada apenas em teorias ou concepções científicas,

[75] INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista:* um projeto para o nosso tempo, n. 38.
[76] INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista:* um projeto para o nosso tempo, n. 1.

aplicáveis somente a campos muito específicos, mas são apresentadas como atitudes e estilos de presença entre os educandos.

62. *Para educar, é preciso ter amor pelos educandos*. Num mundo que instrumentalizou o amor, como o demonstra o Papa Bento XVI, em sua carta encíclica Deus Caritas Est (Deus é Amor), os educadores católicos podem fazer do amor aos educandos a lição mais importante que a escola pode oferecer. Como Irmãos e Leigos Maristas, aprendemos de Champagnat que não se pode educar sem amor:

> Fazemos nossa a convicção de Marcelino Champagnat: para bem educar as crianças é preciso, antes de tudo, amá-las, e amá-las todas igualmente. Desse princípio fundamental decorrem as características próprias do nosso estilo educativo: presença, simplicidade, espírito de família, amor ao trabalho, ser e agir do jeito de Maria. Procuramos adotar essas atitudes e valores como o nosso modo próprio de inculturar o Evangelho. É o conjunto desses elementos e a sua interação que dão ao nosso estilo a sua originalidade, inspirada pelo Espírito Santo.[77]

63. *Pedagogia integral*. É uma das notas particulares de nosso estilo de educar, que se propõe conscientemente a comunicar valores. Daí nosso Projeto Pedagógico estar voltado não apenas à formação intelectual e à preparação técnico-profissional, mas também à formação humanística que contempla o estudo da filosofia, da ética e da cultura religiosa, além de um programa específico para a aprendizagem e o desenvolvimento do espírito de solidariedade. Na educação superior, a pedagogia integral reveste-se de importância sem

[77] INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista:* um projeto para o nosso tempo, n. 98.

igual. Em razão dos influxos do positivismo e do tecnicismo, aliados a uma visão cartesiana da realidade, a Universidade, em não raros casos, permite que a educação oferecida aos seus estudantes seja fragmentada, compartimentada, reducionista. A própria divisão clássica das ciências e dos ramos de conhecimento, na Universidade, revela essa fragmentação. A tão discutida interdisciplinaridade precisa deixar de ser apenas uma postura teórica e passar a ser, com a iluminação da pedagogia integral, uma atitude educativa em nossas universidades. Desse modo, nossos estudantes poderão compreender as implicações de sua futura atividade profissional em outros campos do saber e da vida humanos. De modo especial, terão condições de compreender as dimensões éticas de sua atuação profissional, sobretudo no que tange à dignidade humana, ao uso da tecnologia e ao desenvolvimento de pesquisas nos mais diversos ramos do saber. Mais do que tudo, nossos estudantes terão condições de perceber que a ciência e a técnica não são fim em si mesmas, mas apenas meio que conduz à plena realização da pessoa humana, individual e socialmente.

64. *Pedagogia da presença*. Há certas lições que não podem ser ensinadas apenas com palavras ou discursos. Algumas das mais importantes que se podem ensinar, na Universidade, nascem do testemunho de vida dos educadores. O testemunho de vida implica contato direto e pessoal com o aluno. Num mundo onde as pessoas se sentem *solitárias em meio à multidão*, a pedagogia da presença tem muito que dizer aos

nossos estudantes; num mundo onde os relacionamentos são reduzidos a contatos superficiais e, por vezes, utilitaristas e egoístas, a pedagogia da presença pode ensinar aos jovens universitários os valores da convivência e da abertura sincera ao outro; num mundo onde a competição parece dominar, a pedagogia da presença pode ensinar os valores da solidariedade e da comunhão. A pedagogia da presença, na Universidade, deve orientar as reflexões e decisões da instituição no que se refere ao uso dos modernos meios de educação a distância. Sem esquecer os muitos benefícios que tais meios podem trazer, eles não devem impedir formas de presença efetiva entre mestres e educandos. A pedagogia da presença deve levar-nos a considerar o valor inestimável do diálogo pessoal com o educando, sobretudo os mais necessitados, a exemplo de Champagnat, que dizia: "*Sede bondosos com as crianças mais pobres, as mais ignorantes e as menos dotadas.*"[78] Assim, devemos considerar que o valor da presença entre os alunos, na Universidade, é um elemento importante da educação. "Educamos, sobretudo, sendo presença junto às crianças e aos jovens, demonstrando-lhes que nos preocupamos com eles e estamos atentos às suas necessidades".[79]

65. *Pedagogia da simplicidade*. Hoje, quando *a imagem parece valer mais do que o ser*, a simplicidade é uma atitude de grande valor educativo. Na Universidade, onde reina, por vezes, um espírito de competição e de soberba intelectual, a simplicidade dos educadores maristas tem muito que

[78] INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista:* um projeto para o nosso tempo, n. 63.
[79] INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista:* um projeto para o nosso tempo, n. 99.

dizer ao mundo acadêmico. A nossa maneira de educar, como a de Marcelino Champagnat, é pessoal, prática e enraizada na vida real. De igual modo, a simplicidade de expressão, que evita toda a ostentação, orienta a nossa resposta às possibilidades e às exigências das nossas obras educativas atuais. Ao invés do excesso de formalismo que distancia as pessoas, atitude por vezes tão presente na rotina universitária, nossa simplicidade permitirá mais aproximação entre os membros da comunidade educativa, principalmente entre educadores e educandos. Na Universidade Marista, a simplicidade nos faz compreender que os títulos acadêmicos e a *meritocracia* não podem constituir barreira para a formação de uma autêntica comunidade fraterna. É preciso lembrar que a simplicidade nos aproxima da sabedoria, pois nos faz humildes para compreender que tudo o que sabemos é infinitamente insignificante diante da Verdade. Como Jesus, somos convidados a louvar o Pai: "Eu te louvo, ó Pai, porque escondestes estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos" (Mt 11,25).

66. *Espírito de família*. Na Universidade Marista, o espírito de família nos deve inspirar a estabelecer relações em que o amor e a fraternidade reinem acima de tudo. Empenhados numa mesma causa, a busca da verdade, somos chamados a viver como em família, amando-nos, cuidando uns dos outros, os mais velhos cuidando dos mais novos, tendo amor pelas coisas comuns e pela casa comum.

A nossa forma de nos relacionarmos com as crianças e jovens é ser irmãos e irmãs para com eles. Como em família, compartilhamos a vida com os seus sucessos e

fracassos; apresentamos padrões de honestidade, respeito mútuo e tolerância, mostramos-lhes que acreditamos na sua bondade, não confundindo a pessoa com os seus atos, quando um erro é cometido. Estamos prontos a confiar uns nos outros, a nos perdoar e a nos reconciliar.[80]

67. O espírito de família pode contribuir para formar nos jovens educandos a consciência de que a fraternidade é um valor a ser perseguido por todos nós, membros da raça humana, filhos de um mesmo berço natural e espiritual. Num mundo onde a divisão e o ódio assumem proporções gigantescas, onde a guerra é realidade constante para milhares de seres humanos, podemos dar testemunho de que *é possível viver como irmãos*. A solidariedade entre as pessoas e o cuidado da Terra, valores que sensibilizam a tantos em todo o mundo, são fruto do espírito de fraternidade que precisamos desenvolver em nossas escolas. Sobretudo nas Universidades, de onde saem as lideranças do mundo de amanhã, não podemos deixar de ensinar essa lição por palavras e pelo exemplo.

68. *Amor ao trabalho*. O amor ao trabalho é outra dimensão fundamental da educação marista. No ambiente escolar, o amor ao trabalho implica cuidadosa preparação das aulas e atividades educacionais, o planejamento e a avaliação das nossas atividades, os programas e o acompanhamento daqueles que experimentam qualquer tipo de dificuldade. Isso exige que sejamos prospectivos e decididos a desenvolver respostas criativas para as necessidades das crianças e dos jovens. Num mundo onde o trabalho é visto simplesmente como condição para a produção de

[80] INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista:* um projeto para o nosso tempo, n. 109.

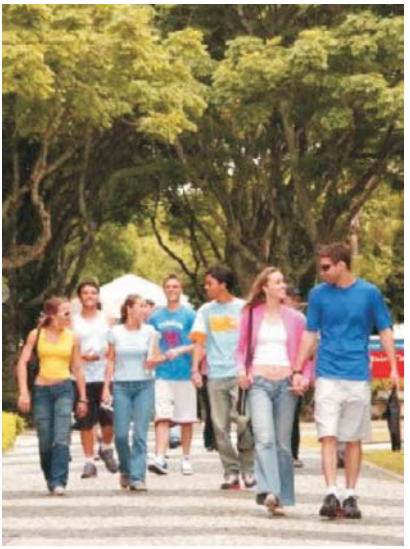
riquezas e para o acúmulo de bens, podemos transmitir aos nossos educandos o valor do trabalho como instrumento de realização pessoal e comunitária, de solidariedade, de serviço e de colaboração entre povos e nações. Na Universidade Marista, o amor ao trabalho deve inspirar as iniciativas de empreendedorismo, minimizar o discurso da competitividade e maximizar o da colaboração, da dedicação, do empenho, da determinação e da perseverança. Para além da mentalidade capitalista, o amor ao trabalho reflete nossa participação na construção de um mundo melhor, mais conforme ao projeto de Deus e à dignidade das pessoas.

69. *Espírito de praticidade e inovação*. A exemplo de Marcelino Champagnat, homem prático, inovador e arrojado, de espírito empreendedor e com grande capacidade de prever e imaginar, precisamos desenvolver a atitude de abertura à inovação e de adesão às novas tecnologias e aos novos métodos e recursos pedagógicos. Isto requer também vencer resistências a mudanças sadias, permitindo abandonar idéias superadas, a partir de critérios inspirados nos ideais que norteiam a Universidade Católica e Marista. Marcelino Champagnat foi pioneiro em muitos aspectos pedagógicos, como a introdução de novo método de alfabetização, na escola, além da inserção do canto orfeônico, do esporte na educação, entre outras inovações. Ele era aberto a novas idéias e adaptável a novos contextos e situações: certamente, é o que espera de nós, seus continuadores.[81]

[81] Exemplos da vida de Champagnat quanto à praticidade, inovação e espírito empreendedor em INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista*, n. 18 a 21.

A DIREÇÃO DE NOSSOS PASSOS

A formação cristã na PUCPR está fundamentada na identidade e na missão da Universidade Católica. Além disso, desenvolve-se a partir de um projeto educativo próprio, que contempla uma visão de pessoa humana, um modelo de sociedade e de relações, um critério de juízo de valores e de modelos de vida.



70. Toda proposta educativa supõe e contém determinada concepção do ser humano, da cultura e da história. A educação cristã não foge disso: ela tem um núcleo antropológico e teológico que lhe confere caráter próprio. A esse núcleo podemos denominar *projeto educativo*. É nesse projeto que se expressa, sobretudo, a missão da Universidade Católica. Para a PUCPR não é diferente. Tal projeto não se identifica certamente com o projeto pedagógico propriamente dito, onde se definem as diretrizes para o ensino de graduação ou pós-graduação, por exemplo. Deve-se salientar que o *projeto pedagógico supõe o projeto educativo*. A PUCPR tem consciência de que sua tarefa não se limita a ministrar lições de ciência, mas também lições de vida, e que assim realiza um projeto educativo inspirado na mensagem cristã e atento às exigências dos jovens de hoje.[82]

[82] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *A escola católica no limiar do novo milênio*, n. 22.

71. Muitas vezes, o projeto educativo não está formalizado em um documento, mas faz parte de uma tradição cultivada no interior da própria instituição. Nesses casos, geralmente se apresenta como atualização da missão da Universidade e do carisma da congregação mantenedora. Mesmo assim, ele é a base que sustenta desde o estatuto e o regimento interno, até o planejamento estratégico e os outros documentos norteadores da vida da Universidade. Ele permite responder às questões fundamentais de orientação do processo educativo, como: a) Qual é a visão de pessoa que temos? b) Para nós, o que significa educar? c) Para que educamos? d) Qual é o sentido último de nossa ação educativa? A resposta a estas e outras questões pertinentes vai configurar, em poucos traços, as linhas principais do projeto educativo da instituição.

72. Objetivamente, pode-se dizer que fazem parte do projeto educativo da PUCPR: a) sua missão; b) seus princípios básicos, cuja fonte é a mensagem cristã e os ensinamentos da Igreja; c) a pedagogia marista; d) seu planejamento estratégico e e) seu projeto pedagógico. Esses elementos podem sofrer alguma modificação, resultado da própria dinâmica institucional e das demandas históricas, sociais e culturais. Contudo, tais mudanças *não podem permitir que se perca o que é inegociável na instituição*.

73. Formalizado ou não, o projeto educativo deve ser compreendido por toda a comunidade acadêmica cada vez mais claramente, para que se possa chegar ao destino pretendido. "Nenhum mestre educa sem saber para que educa e em que direção o faz".[83]

[83] CELAM. *Conferência de Santo Domingo*, n. 265.

A sabedoria popular afirma com propriedade que *qualquer vento serve para quem não sabe aonde quer chegar*. A Universidade Católica não pode sofrer o mal da falta de consciência de uma idéia diretriz. Com o propósito de tornar cada vez mais claro o seu projeto educativo, a PUCPR desenvolve, por exemplo, o *Projeto Identidade*, uma iniciativa entre outras assemelhadas que poderão surgir com o mesmo objetivo. Ele reúne professores, gestores e colaboradores na busca da consciência, cada vez mais clara, da missão e da identidade institucionais. Também envolve os colaboradores num processo de identificação pessoal com os propósitos da Universidade.

74. Um projeto educativo construído à luz da mensagem cristã mostra que a educação "não se reduz à escolha de valores culturais, mas também de valores da vida".[84] Tal projeto ajudará os estudantes a responder às questões básicas da existência humana: Quem sou eu? De onde venho e para onde vou? Que significa o amor? Qual é o sentido da existência humana? Qual é o significado do sofrimento humano? "Das respostas a essas questões depende, efetivamente, a orientação que se imprime à existência".[85] A educação cristã pode oferecer as condições básicas para os estudantes enfrentarem tais questões com lucidez e responsabilidade, sem cair na tentação das ideologias niilistas, que ofuscam o sentido da vida humana. O projeto educativo da PUCPR deve contemplar as condições para que os estudantes

[84] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Escola católica*, n. 11.
[85] JOÃO PAULO II. *Encíclica Fides et Ratio*, n. 1.

possam responder à pergunta pela *verdade*, pela *justiça*, pelo *bem* e pela *transcendência*. Estes são os elementos fundamentais da formação cristã, são o núcleo referencial do projeto educativo da Universidade Católica.

75. A *pergunta pela verdade* nos leva a compreender os limites do conhecimento humano e as contingências da própria ciência, fazendo-nos *humildes garimpeiros da verdade*, ao invés de seus pretensos donos. Na atitude de modéstia intelectual de quem, como o filósofo antigo Sócrates, *só sabe que nada sabe*, compreendemos a imensidão de nossa ignorância. A busca da verdade nos ajuda, ainda, a evitar o relativismo que aceita *verdades contraditórias* ou se nega a assumir uma posição criteriosa diante da verdade. Na PUCPR, a busca da verdade deve superar a tendência positivista de quem pensa que é dono da verdade e que pode, por isso mesmo, reduzi-la a um instrumento a serviço das próprias conveniências.

76. A *pergunta pela justiça* nos leva a compreender que a ética e os valores morais devem ser incluídos na formação integral de nossos estudantes. Como princípio fundamental da convivência social, a justiça nos faz criar condições de vida onde as pessoas são respeitadas plenamente em sua dignidade humana. Para além do simples legalismo, a busca da justiça nos faz compreender que há valores e princípios éticos fundamentais que devem orientar a nossa vida e as nossas escolhas pessoais e profissionais.

77. A *pergunta pelo bem* é uma exigência humana e cristã fundamental. Num mundo marcado pela violência, pelo ódio e pela guerra, a busca pelo bem nos leva a compreender que é preciso recuperar o valor humano da bondade, da ternura e da sensibilidade para com os outros. Nossos educandos precisam ser convencidos de que a plena realização humana, pessoal e profissional, se dá quando nos colocamos a serviço não apenas de projetos individualistas, mas em prol do bem comum e de projetos globais de serviço aos outros e à sociedade.

78. Por fim, a *pergunta pela transcendência* nos recorda nossa incessante busca da dimensão espiritual da existência, pela qual superamos a condição puramente material e histórica de nossa vida, almejando alcançar um sentido que ultrapassa nossa finitude. Nossos educandos precisam ser formados para a espiritualidade, isto é, para a *vida segundo o espírito*. Somos seres abertos ao transcendente, chamados a realizar um projeto humano que não se esgota na morte, mas se abre para o infinito. Num mundo marcado pelo materialismo e pelo imediatismo, nossa educação precisa apontar também a dimensão espiritual da vida humana, sem a qual ninguém consegue encontrar plena realização.

79. Deve-se estar atento para não permitir que a formação oferecida pela PUCPR seja resultado de *modismos culturais, filosóficos ou pedagógicos*. Nada seria mais contrário à atitude de busca permanente da verdade. Quando a Universidade oferece elaborações pré-fabricadas,

acaba por criar obstáculos ao desenvolvimento integral dos estudantes por não perceber a pluralidade e por reduzir a visão do ser humano. A Universidade Católica deve ter um projeto educativo que contemple a autêntica educação, ou seja, a educação que visa ao aprimoramento da pessoa humana em relação ao seu fim último e ao bem-estar das sociedades de que o homem é membro. Evita-se, assim, a tendência pragmática, pela qual a educação se reduz a simples transmissão de técnica e conhecimento, de habilidades e competências. Nessa perspectiva, a educação é garantia da abertura ao *sentido transcendente* da existência humana, o fim último do homem, ao mesmo tempo que é abertura à solidariedade e ao compromisso de construção de um mundo melhor. É necessário educar de modo a unir a auto-realização ao bem-comum. O espírito marista, inspirador do projeto educativo da PUCPR, mostra a necessidade fundamental de abertura ao outro e da solidariedade: "Nascemos de uma experiência evangélica de solidariedade. O educador Marcelino Champagnat nos anteviu nos olhos de um rapaz carente. Brota daí a fonte de nossa própria resposta aos sinais de hoje".[86]

80. Deve-se insistir no fato de que há um projeto de homem encerrado em todo projeto educativo e o papel da Universidade Católica é realizar um projeto cristão da pessoa humana. A base antropológica do projeto educativo para a Universidade Católica apóia-se em três fundamentos: a consciência de que o homem é

[86] INSTITUTO MARISTA. *XIX Capítulo Geral*, Mensagem 11.

criatura à imagem do Criador, a necessidade de sua abertura ao mundo e a sua dimensão de busca da transcendência. Além disso, sublinhe-se que a visão cristã de pessoa humana entende que o homem é um ser histórico, um ser transformador, um ser de relações e um ser livre. Estas diferentes dimensões deverão ser contempladas na formação oferecida pela PUCPR. O projeto educativo recorda-nos, ainda, que a educação cristã deve ser *criadora* e *criativa*, ou seja, deve permitir a antecipação de um novo modelo de sociedade humana, porque construída sob a luz de um novo humanismo. Tal humanismo vai-se delineando à medida que a educação favorece a assimilação da cultura cristã, seus valores e sua ética, primando pelo aprender a ser ao invés do *ter*. Na perspectiva desse novo humanismo, ressalte-se que o predicado essencial da Universidade Católica é sua atitude vigilante de *valorização da vida como princípio fundamental*.[87]

81. O projeto educativo da PUCPR deve levar em consideração as características próprias do espírito universitário, quais sejam, entre outras: a) a diversidade e a espontaneidade; b) a tolerância e o respeito à liberdade; c) o respeito à responsabilidade pessoal; d) a oposição a toda tentativa de uniformização imposta e e) a oposição à construção de um saber que separa os homens e alimenta a presunção. A fidelidade da Universidade Católica ao seu projeto educativo vai exigir uma contínua autocrítica e um retorno

[87] CELAM. *Conferência de Santo Domingo*, n. 263 e 265; CNBB. *Educação, exigências cristãs*, n. 2, 85, 86, 88, 90 a 93; CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Escola católica*, n. 10.

constante aos seus princípios e motivos inspiradores. Dessa fonte original, deve-se deduzir não uma *resposta imediata* aos sempre novos desafios, mas o sentido que permitirá resolvê-los de acordo com a natureza cristã da instituição. Este é um desafio permanente para a PUCPR.

A COMUNIDADE DE EDUCADORES

Ninguém educa sozinho. O trabalho educativo da PUCPR é o resultado do empenho pessoal de muitas pessoas, sejam professores, auxiliares administrativos ou gestores, além dos próprios estudantes e de suas famílias. Enfim, é uma tarefa de todos aqueles que fazem a Universidade. A formação cristã na PUCPR depende também desse mesmo empenho pessoal de todos, ao qual deve ser aliado o próprio empenho da instituição.

82. A dimensão comunitária é uma característica da natureza humana e do processo educativo. Além disso, a dimensão comunitária da formação na Universidade Católica é uma exigência da mensagem cristã. O pluralismo cultural de nosso tempo, contudo, tende a destruir qualquer identidade comunitária, *sublinhando o individualismo como novo modelo de vida*. É necessário, portanto, que a PUCPR desenvolva um espírito comunitário capaz de fazer frente à tendência do individualismo, educando assim seus estudantes para a atitude de abertura aos outros, de solida-riedade e de serviço. Ela precisa, constantemente, superar a idéia de escola-instituição e passar à de escola-comunidade. [88]

[88] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Escola católica*, n. 17 e 54; CNBB. *Diretrizes da ação evangelizadora da igreja no Brasil*, n. 96; CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *A escola católica no limiar do novo milênio*, n. 1 e 31.

83. A PUCPR sabe que a realização de seus objetivos depende, e muito, do esforço de formar uma comunidade humana autêntica. Alcançar a sua finalidade específica não depende tanto das disciplinas e programas neste ponto, identifica-se com qualquer outra universidade - mas depende das pessoas que nela atuam. Constantemente é preciso perguntar: por que fazemos separados o que podemos fazer juntos? A resposta a essa pergunta vai tornar-nos conscientes da força da comunidade e vai concentrar nossa atenção em objetivos comuns, evitando a tendência ao estrelismo, à competição improdutiva e ao *ostracismo institucionalizado*.

84. O que caracteriza a comunidade acadêmica na Universidade Católica é o *clima relacional* e o *estilo das relações*. Por sua própria inspiração, tal comunidade prioriza o espírito de liberdade, de serviço e de amor para com todos os seus membros: estudantes, professores, colaboradores e dirigentes.[89] A liberdade é garantia para conservar aceso o desejo da verdade; o amor é exigência primeira para viver a mensagem cristã e para realizar a própria tarefa educativa, pois "educar é um ato de amor", como diz o *Livro da Sabedoria*, (Sab 6, 17), passagem em que se inspira o carisma educacional marista; e a atitude de serviço é a expressão concreta do amor. A fonte de unidade da comunidade educativa reside na

[89] JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 21; CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Escola católica*, n. 11; CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Declaração Gravissimum Educationis*, n. 8 e, ainda, CNBB. *Diretrizes e normas para a universidade católica*, art. 26.

seguinte tríade: a) Comum dedicação à verdade, seja daquele que, diretamente, a busca pela investigação e pelo ensino, seja daquele que a ela se dedica, dando as condições para que se realize a aprendizagem dos estudantes. b) Mesma visão da dignidade humana que acolhe a todos sem preconceito; antes de qualquer outra coisa, todos os membros da comunidade acadêmica são membros da grande comunidade humana. c) Mesma inspiração cristã: para os que se declaram cristãos, como testemunho de fé; para os pertencentes a outros grupos religiosos, como atitude de respeito à identidade católica da instituição.

85. A comunidade acadêmica da PUCPR opera num espaço privilegiado, não para o anúncio da mensagem cristã de modo abstrato, mas para a vivência dessa mensagem enquanto atitude. É o que mais importa: "Cremos que nosso testemunho pessoal e comunitário é mais importante que nossa atividade".[90] Como conseqüência dessa atitude, a comunidade acadêmica deve tornar-se *discípula*, pois só *uma comunidade evangelizada é capaz de evangelizar*. Para que isto aconteça, será preciso enfrentar o desafio de criar um clima comunitário de *vida cristã*. Assim, a vida comunitária da PUCPR precisa ser caracterizada, em primeiro lugar, pelo respeito recíproco entre seus membros: as relações entre professores e alunos, entre dirigentes e colaboradores e o atendimento aos alunos, nos

[90] INSTITUTO MARISTA. *XIX Capítulo Geral*, Missão 21.

diversos setores, precisam estar marcados por esse selo. É preciso lembrar constantemente que o espírito fraterno é fruto necessário da própria evangelização que a Universidade realiza.

86. A PUCPR precisa criar uma comunidade acadêmica em que todos estejam empenhados na *busca da plenitude humana* de todos. Inspirada no humanismo cristão, em que o homem é visto em sua totalidade, a Universidade Católica precisa estar atenta à busca de plenitude, isto é, da vida humana vivida em sua integralidade. A educação cristã, portanto, tem como destinatário *todo homem e o homem todo*. O ideal de uma comunidade acadêmica autêntica vai exigir também o respeito pela liberdade religiosa de todos os seus membros. Dos membros católicos, pede-se fidelidade à mensagem cristã e respeito aos outros. Dos não-católicos e, até mesmo, dos não-crentes, pede-se respeito pela identidade católica da instituição que, de sua parte, tem em conta a sua liberdade de crença.

87. Outra marca distintiva da comunidade acadêmica também deve ser o *diálogo sincero*. A investigação, que se faz como busca permanente da verdade, depende diretamente dessa atitude. O diálogo impede que posturas autoritárias e dogmáticas encubram a necessária abertura à legítima pluralidade cultural e de idéias que fervilha no meio universitário. Isso não significa nenhuma concessão ao ecletismo simplista ou ao pluralismo relativista, que aceitam toda e qualquer postura diferente, como se tudo fosse bom e verdadeiro, em detrimento da busca sincera da verdade. "A legítima pluralidade de

posições cedeu lugar a um pluralismo indefinido, fundado no pressuposto de que todas as posições são equivalentes".[91] A PUCPR precisa ter posições claras em relação a esse drama do mundo atual que esconde um perigo: o de considerar que a verdade resulte do consenso e não da conformidade da razão com a realidade objetiva. A Universidade Católica favorece a reflexão pluralista, como conseqüência do pluralismo cultural contemporâneo. Contudo, é necessário afirmar que a *Universidade Católica não é pluralista quanto aos valores básicos*: o respeito pelo outro e a disposição de dialogar não a deixam enganar-se em suas opções, nem renunciar a seus princípios.

88. A *defesa dos direitos* de cada um é outra nota característica da comunidade acadêmica da Universidade Católica. Ela implica, sobretudo, a liberdade de ensino, pesquisa, extensão e divulgação, garantidas as exigências da verdade e da ética. De modo correspondente, a comunidade acadêmica também precisa respeitar deveres próprios de sua condição, entre os quais se citam o cumprimento das normas internas, o alto nível de desempenho profissional de professores e colaboradores, a atenção especial aos estudantes, o elevado nível de qualidade dos serviços prestados, a sintonia social etc.[92]

89. Professores, estudantes, dirigentes e colaboradores são sujeitos ativos do processo educativo. Cada qual do seu jeito, na especificidade

[91] JOÃO PAULO II. *Encíclica Fides et Ratio*, n. 5.
[92] JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 21; CNBB. *Diretrizes e normas para a universidade católica*, art. 28.

de seus afazeres, mas todos juntos numa mesma missão: a formação integral dos jovens estudantes. Todos, imbuídos do mesmo espírito e do sentido de pertença a uma obra comum, transformam seu trabalho em uma ação de particular valor educativo.

90. Os professores, enquanto membros da comunidade educativa, são os primeiros promotores do que a escola católica, em termos de educação superior, pode levar a concretizar de seus propósitos e iniciativas. Eles são os protagonistas principais que mantêm na Universidade Católica o seu caráter específico. Eles constituem "uma potência enorme: a potência das inteligências e da consciência".[93] No contexto atual, sente-se a dificuldade crescente de "conjugar o ser professor com o ser educador".[94] Sobre esse ponto vale a pena recordar o que se disse na publicação O *Professor Educador*[95] a respeito das qualidades específicas do educador: o indispensável equilíbrio emocional; o compromisso com a verdade (a fim de evitar e combater o dogmatismo, o relativismo e o ceticismo); a predisposição para aprender; a sensibilidade para ensinar; a abertura à transcendência.

91. O professor da PUCPR precisa aprender a ser um educador marcante para os seus estudantes, de modo que o conhecimento tenha maior impacto na medida em que é apresentado

[93] JOÃO PAULO II. *O sentido humano da cultura.* Discurso à UNESCO, n. 22.
[94] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *A escola católica no limiar do novo milênio*, n. 6.
[95] JULIATTO, Clemente Ivo. *O professor-educador da PUCPR.* Curitiba: Champagnat, 2003.

num contexto de empenho pessoal, de reciprocidade autêntica, de coerência de atitudes, de compromisso e de comportamentos cotidianos. Dos professores espera-se a "prontidão contínua de renovar-se",[96] a fim de melhorar a própria competência e procurar, ao lado da capacitação profissional, desenvolver uma sólida capacitação humana. Tal capacitação vai permitir que suas tarefas de pesquisa e ensino sejam coerentes com a visão de pessoa humana e de mundo própria da Universidade Católica. Por isso deles se espera "uma atitude de serviço em permanente evolução".[97] A competência cultural específica e pedagógica dos professores está apoiada num conhecimento humano impregnado não apenas de uma experiência improvisada, mas refletida e interpretada na perspectiva da mensagem cristã. Por isso mesmo espera-se que haja coerência entre o que ensinam e o que vivem, o que pensam e aquilo em que crêem, o que professam e o que são. A consciência de que sua "profissão é também vocação",[98] ou seja, convite e apelo de Deus, vai favorecer essa coerência.

92. Uma palavra seja dita em especial aos professores cristãos, não para se constituir em privilégio, senão para lembrar-lhes sua tarefa específica. A Igreja reconhece que "poucos cristãos estão qualificados, como o educador, para alcançar o objetivo maior da evangelização que é a encarnação da mensagem cristã na vida do homem".[99] Por isso,

[96] CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Declaração Gravissimum Educationis*, n. 5.
[97] CELAM. *Conferência de Medellín*, p. 53.
[98] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *O leigo católico:* testemunha de fé na escola, n. 31- 37.
[99] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *O leigo católico:* testemunha de fé na escola, n. 31.

cabe-lhe apoiar o trabalho dos católicos comprometidos nessa tarefa. Sejam eles capazes de testemunhar uma autêntica vida cristã, com a própria participação na liturgia, mostrando coerência entre a prática e a mensagem professada, e que estejam conscientes da necessidade de *aliar a competência profissional à sabedoria cristã*. "Certamente não existe física ou geografia cristãs, porém o professor que, ao lado do conhecimento que tem, possui sabedoria, transmite ao estudante o sentido daquilo que ensina",[100] transcendendo o próprio conhecimento. Acrescente-se ainda: "O professor cristão não modifica o juízo crítico, estético e histórico, mas insere o fato histórico, estético e científico na perspectiva da fé".[101] Esse é precisamente o significado da expressão *sabedoria cristã*. Ela consiste em unir a vida com os valores religiosos, éticos e humanos. Isso vai permitir ao professor cristão dar testemunho de sua fé em face da cultura generalizada do secularismo e da indiferença religiosa, sobretudo nos meios científicos e acadêmicos, abrindo a consciência dos estudantes para a transcendência. Esse testemunho será ainda mais convincente, se vier acompanhado do sentido de responsabilidade e da honestidade de vida do professor. Sem sombra de dúvida, "o modo mais perfeito de evangelizar se dá pelo testemunho da fé na vida".[102] O testemunho de vida é a primeira forma de sua missão. A presença dos professores cristãos na

[100] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Escola católica*, n. 14.
[101] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Escola católica*, n. 14.
[102] CNBB. *Diretrizes da ação evangelizadora da igreja no Brasil*, n. 76.

Universidade Católica contribui para o crescimento da própria Igreja e para o alargamento dos horizontes da ação evangelizadora.

93. Aos mestres cristãos é feito o convite para serem a presença da Igreja no coração do mundo, vivendo nele sua opção de fé. É assim que poderão "conservar e dilatar sua presença no mundo atual, sobretudo o mundo intelectual",[103] a partir de quatro atitudes concretas:

a) *assumir o seu papel de profissional de modo exemplar no exercício do magistério*. Assim, os alunos começam espontaneamente a fazer conexão entre o conteúdo programático que o professor apresenta e a fé que ele professa, pratica e valoriza. Ao demonstrar competência, responsabilidade e elevado nível de qualidade de sua ação docente, o professor reflete o próprio compromisso ético-religioso, tornando-se *autêntico testemunho* para seus alunos, mesmo que não diga uma única palavra a respeito;

b) *interessar-se em promover a integração dos diferentes níveis de conhecimento*. Esta atitude se dá quando o professor explora as possibilidades de integração das múltiplas abordagens da realidade. O professor católico entende que as pessoas operam sob a influência de prioridades muito diferentes e, às vezes, em competição, e mesmo contraditórias: a alguém, interessará o acesso empírico à realidade; a outro, a reflexão filosófica; a outro, ainda, o potencial aplicativo, em termos práticos, e assim por diante. O professor precisa, portanto, mostrar que o

[103] CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Declaração Gravissimum Educationis*, n. 12.

conhecimento é como uma casa de muitas janelas, cada qual mostrando apenas uma das vistas possíveis para contemplar o horizonte da verdade;

c) *promover a integração de valores*. Nesta atitude o professor explora, em sala de aula, as questões de valor mais profundas, de natureza ética, moral, filosófica e espiritual. É neste nível que é possível realmente envolver os estudantes pelas causas nobres, mostrando que o conhecimento só tem verdadeiro significado quando, ao ultrapassar o simples *dado*, abre-se ao *valor* das coisas. É assim que se pode falar de conhecimento que se transforma em sabedoria: enquanto o primeiro diz respeito apenas ao nível da razão, a sabedoria toca o coração e o espírito. Numa palavra, a sabedoria é o caminho de transcendência do conhecimento humano;

d) *comprometer-se em defender os valores, a visão cristã do mundo e a doutrina católica*. É a atitude mais elevada e gratificante da atuação do professor católico e da sua integração com a Igreja. É principalmente nesta atitude que as instituições católicas deveriam se notabilizar, deixando marcas profundas no coração de seus jovens estudantes. Os professores podem desafiar os estudantes a comparar as visões teóricas contemporâneas nas ciências naturais, ciências sociais, humanidades etc, com as implicações de uma visão cristã, explicitada na Sagrada Escritura e nas orientações da Igreja. É a partir desta atitude que a articulação concreta de uma visão cristã bem apresentada irá demonstrar aos estudantes, cristãos ou não, a autêntica base dos valores a assumir na vida.[104]

[104] MIGLIAZZO, Arlin. *Teaching as an act of faith,* p. 313-336.

94. Assim como a Universidade Católica, o professor cristão guarda, em sua identidade, uma dupla dimensão que precisa ser conservada. *Deixa de ser educador cristão aquele que não realiza sua missão e não faz transparecer a sua condição de cristão*. A mensagem cristã é clara: "Vós sois o sal da terra e a luz do mundo. Não se acende uma luz para colocá-la debaixo do alqueire, mas em lugar alto e visível" (Lc 11,33). A realização da missão de educador cristão depende, portanto, além da formação profissional específica para o magistério, de uma abertura à própria mensagem cristã. Em outras palavras, o professor cristão "precisa deixar-se evangelizar",[105] isto é, deixar-se inspirar pela mensagem cristã e traduzi-la em sua vida e em suas atividades.

95. Na comunidade educativa da PUCPR há também a presença notável de muitos leigos cristãos. Eles devem ser ajudados e se empenhar pessoalmente para descobrir sua identidade e o lugar específico nesta comunidade. A sua presença na Universidade Católica às vezes pode ser imponente em número, mas de compromisso relativamente modesto. A presença cristã parece reduzir-se a grupos isolados, iniciativas esporádicas e testemunhos ocasionais. Inseridos no mundo, pela condição de leigos, ajudam a Universidade Católica a indicar e interpretar os *sinais dos tempos* e, por isso mesmo, sua presença é importante na própria dinâmica da Universidade. Seja qual for a atividade na estrutura administrativa, sua missão é comunicar a verdade e, assim, ajudar a formar integralmente

[105] CNBB. *Diretrizes da ação evangelizadora da igreja no Brasil*, n. 9.

o educando. Em síntese, cabe-lhes ajudar a construir a comunidade acadêmica que busca, em última instância, a formação de pessoas para realizar a "civilização do amor".[106] Isto não é outra coisa senão o objetivo primeiro da formação cristã na PUCPR.

96. Não há universidade sem estudantes e não há sentido algum para a universidade senão no serviço aos estudantes. São eles que irão dirigir os destinos da sociedade onde estiverem insertos, realizando o que a formação recebida lhes permitir. Isto vale tanto no aspecto técnico e profissional, quanto no aspecto humano e espiritual. Daí nasce a responsabilidade da Universidade Católica na formação integral das novas gerações. Os jovens devem estar conscientes de que são a *esperança da Igreja* e de que a Igreja faz por eles uma "opção preferencial".[107] Na expressão de João Paulo II, "o futuro do mundo e da Igreja pertence às gerações jovens que, nascidas neste século, serão maduras no próximo".[108] A fim de que tenham viva essa consciência, é necessário que a comunidade acadêmica não poupe esforços para *promover um intenso e proveitoso diálogo com os jovens*. A abertura ao diálogo será sinal da solicitude da Igreja para com os seus anseios e inquietações que, às vezes, só encontram respostas nos contravalores que a cultura pós-moderna lhes apresenta. É preciso considerar o influxo da cultura atual de que os jovens, geralmente, são vítimas.

---

[106] PAULO VI. *Alocução de natal*, 1975.
[107] CELAM. *Conferência de Puebla*, n. 1186.
[108] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *A escola católica no limiar do novo milênio*, n. 8.

Ressalte-se que os jovens universitários, em particular, se confrontam com a difusão do liberalismo relativista, do positivismo cientificista, sem referência ética, do pessimismo diante do mercado de trabalho e da própria sociedade. Isso os torna "privados de pontos de referência autênticos"[109] e de modelos. A educação cristã nesse campo tem uma grande tarefa a realizar em relação à juventude: *ajudá-la a dar significado à vida*. Por isso é necessário que possam compreender que eles mesmos são os sujeitos do próprio desenvolvimento. Assim, são chamados a desenvolver não apenas as habilidades e aptidões profissionais mas, aliada a elas, a excelência do desenvolvimento na perspectiva de um novo humanismo que dê sentido à vida. A PUCPR acomoda-se à condição de simples universidade se garantir tão somente a excelência da formação profissional, prescindindo de uma educação que enfatize valores.

97. Para que assim possam ser educados, os estudantes precisam ser conhecidos e tratados de modo personalizado. A personalização dos estudantes não se consegue sem o empenho de todos os membros da comunidade acadêmica. Ela é necessária, não apenas para ouvir seus anseios e conhecer os desafios que lhes são apresentados, mas também para permitir, pelo contato direto e pessoal com os alunos, que *o testemunho de vida dos educadores lhes toque o coração e a sensibilidade*. Este é um aspecto fundamental para a formação cristã

[109] JOÃO PAULO II. *Encíclica Fides et Ratio*, n. 6; CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *A escola católica no limiar do novo milênio*, n. 6.

na PUCPR. A personalização dos estudantes pode ser concretizada naquilo que a educação marista chama de *pedagogia da presença*: "para bem educar as crianças e os jovens, é preciso, antes de tudo, amá-los".[110] Esta atitude implica estar próximo, estar com alegria, sem oprimir nem inibir; saber afastar-se no momento oportuno, encorajar a crescer e a agir com liberdade e responsabilidade.

98. A Universidade Católica precisa também ser sensível aos apelos dos estudantes *mais necessitados*, tanto no plano material quanto ético e espiritual. Considerem-se aqueles que apresentam dificuldade de aprendizagem e necessitam de uma atenção adicional dos professores; aqueles que perderam o sentido autêntico da vida e estão privados de qualquer impulso de ideal, a quem não são propostos valores autênticos e desconhecem o valor da experiência religiosa; os que vêm de famílias desagregadas a quem não ensinaram a amar; os que são escravos dos novos ídolos da sociedade; os que são vítimas do desemprego e da marginalização; aqueles que são privados de recursos financeiros e os que são vítimas dos vícios e das drogas, do erotismo e das experiências exóticas. Ainda no âmbito comunitário, à Universidade Católica se pede especial atenção aos necessitados e aos privados do auxílio e do afeto da família.

[110] INSTITUTO MARISTA. *Ideário educativo marista*, p. 14.

99. Os professores e os estudantes da PUCPR, para realizar com excelência a tarefa educativa a que se propõem, precisam contar com dirigentes e corpo técnico-administrativo sintonizados no espírito educativo e conscientes da missão que os identifica. É a *comunidade universitária que educa e, ao mesmo tempo, se educa*. Na Universidade todos são educadores e educandos. A contribuição dos dirigentes e pessoal administrativo no processo educativo se pode manifestar: a) na forma do trato cordial e amigável; b) no senso de justiça; c) na responsabilidade pessoal; d) no espírito de amor à casa e à causa; e) na qualidade dos serviços prestados; f) na atitude exemplar, entre outras manifestações. Dos dirigentes e do pessoal administrativo se espera a promoção da Universidade Católica por meio de uma atitude de serviço, exigência da própria evangelização. Essa atitude impede que, na comunidade educativa, reine um espírito de competição e inveja, de busca de cargos e promoções como fins em si mesmos; impede também um espírito onde a autoridade seja entendida como poder e não como doação. Enfim, tal atitude de serviço impede que os interesses pessoais se coloquem acima dos interesses institucionais e comuns.

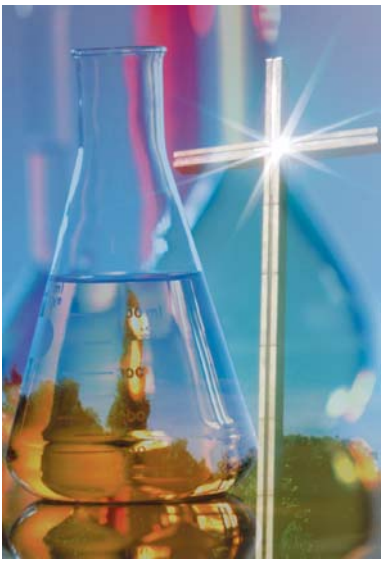
100. A partir da compreensão da educação como *obra de amor*, conforme a tradição marista nos ensina, é preciso entender que este amor deve assumir formas concretas, transformar-

se em atitudes explícitas, sobretudo para com os estudantes. *Quem não ama o estudante, ainda não aprendeu a ser educador*. É preciso que a relação educador-educando se revista de uma atitude fraterna: "Ao mesmo tempo que educadores, mostramo-nos irmãos para com nossos educandos. Esforçando-nos para que reine na escola um clima de cordialidade e participação, ajudamos os jovens a se tornarem agentes de sua própria formação".[111] Atitude de interação, colaboração, espírito de serviço solidário, cordialidade, estima, respeito mútuo e responsabilidade são marcas importantes que não podem faltar em cada um dos membros da comunidade acadêmica da PUCPR. Assim, formando uma comunidade educativa, a nossa universidade poderá dar testemunho concreto de que a mensagem cristã nela ocupa um lugar vital.

[111] INSTITUTO MARISTA. *Ideário educativo marista*, p. 21.

O DIÁLOGO FUNDAMENTAL

A cultura atual estabeleceu uma série de rupturas como conseqüência natural da crise de valores instaurada. Uma delas tem incidência direta na Universidade Católica e, desse modo, na formação cristã oferecida. Trata-se da ruptura entre cultura e fé, e entre razão e fé. Desenvolver ações para recuperar o diálogo entre estas instâncias é fundamental para a realização da tarefa educativa da PUCPR.



101. A Universidade Católica é o lugar primeiro onde se pode manifestar a consciência da Igreja em relação ao valor da cultura e onde a Igreja pode realizar, de modo mais concreto, o diálogo com o mundo contemporâneo. Desde a sua origem, a Universidade revela-se como lugar privilegiado de desenvolvimento, conservação e divulgação dos valores culturais, na perspectiva da mensagem cristã.

102. Sem dúvida, a dissociação de fé e cultura, grande "drama de nossa época",[112] é um obstáculo à formação cristã que a Universidade Católica quer realizar. Assim, cabe-lhe *o desenvolvimento de uma cultura enraizada na fé*. O processo de encontro e diálogo com diferentes culturas é experiência que a Igreja viveu desde os começos da pregação da mensagem cristã, ao dar vida a uma nova realidade. A Igreja

[112] PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA. *Para uma pastoral da cultura*, n. 4.

insiste em afirmar que o diálogo da fé com a cultura de nosso tempo é o setor vital em que se joga o destino da própria Igreja e do mundo.[113] A Igreja que, na expressão de Paulo VI, é "perita em humanidade",[114] coloca-se a serviço da comunidade humana para favorecer o diálogo por meio da Universidade Católica. Para realizar de modo ainda mais eficaz a formação cristã de seus estudantes, a PUCPR precisa ter consciência clara de que, como Universidade Católica, ela é o lugar primário e privilegiado para o "frutuoso diálogo entre a mensagem cristã e a cultura".[115] Está claro que o Evangelho não se vincula de modo exclusivo a nenhuma cultura particular, mas pode permear todas elas. Embora ele não se identifique com nenhuma cultura, não é incompatível com nenhuma delas.

103. A PUCPR deve estar atenta à cultura do mundo atual e ter presentes as tradições culturais da Igreja, compreendendo, de modo cada vez mais claro, que a cultura é o "processo de auto-realização do gênero humano, em busca da humanidade plena".[116] Mais ainda, precisa incentivar o diálogo entre o pensamento cristão e as ciências modernas. Deve mostrar que na raiz do pensamento cristão está "a unidade da fé com a razão",[117] unidade que *não reduz o respeito da Igreja para com a autonomia das ciências*. Para realizar essa tarefa, a PUCPR sabe que o critério de valor da cultura deve ser primeiro o sentido da pessoa

[113] JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 3.
[114] PAULO VI. *Discurso às Nações Unidas*, 4 de outubro de 1965.
[115] JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 43.
[116] CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição Gaudium et Spes*, n. 53.
[117] JOÃO PAULO II. *Encíclica Fides et Ratio*, n. 59.

humana, sua liberdade e dignidade e, depois, o sentido da responsabilidade humana, expressa na ética e na moral. Além disso, tal critério de valor passa pela possibilidade de abertura ao transcendente. Em outras palavras, *o critério de valor da cultura é a totalidade da pessoa humana*, em que existe algo que transcende as próprias culturas.

104. Com esse critério, a formação cristã na PUCPR dará aos seus estudantes as condições para avaliar o impacto da tecnologia e dos meios de comunicação sobre a cultura moderna. Não se pode negar que, na sociedade, haja grande difusão do que é contrário à vida, muitas vezes *sob o pretexto do pluralismo*. Talvez a Universidade Católica não possa evitar que outros realizem tal difusão de contravalores, mas ela pode formar a consciência de seus estudantes para analisar criticamente, com os critérios da dignidade humana e da mensagem cristã, o conteúdo e o valor do que lhes é transmitido. A mensagem cristã é, pois, um *elemento crítico das culturas*.

105. A PUCPR, na condição de Universidade Católica, não pode permitir que o espírito humano se possa colocar a serviço de outra coisa que não seja a procura da verdade, como fidelidade ao próprio homem. A chamada *razão instrumental* desviou o foco da razão enquanto *busca permanente da verdade*, colocando a razão unicamente a serviço de fins utilitaristas. A Universidade Católica deve chamar a atenção para este fato, mostrando que a simples certeza subjetiva e a utilidade prática são *caricaturas ideológicas da verdade* e, portanto, incapazes de conduzir a

pessoa humana à plena realização. É preciso lembrar que "está em jogo o significado da investigação científica e da tecnologia e o significado mesmo do homem" e que "o progresso científico não corresponde, necessariamente, ao progresso moral e humano".[118] Por isso, a PUCPR precisa estar atenta também aos novos campos de evangelização, os "novos areópagos"[119] da ecologia, da bioética, da arte e dos bens culturais, das comunicações, do lazer e do valor educativo do desporto, entre outros.

106. Ao realizar a avaliação da cultura sob a ótica da mensagem cristã e do valor da dignidade humana, a Universidade permite a necessária inculturação desta mensagem, ou seja, reconhece na cultura os valores que estão sendo mantidos, os novos valores criados e, ainda, os valores que estão ausentes. Entendida neste sentido, a inculturação não é simples *conformidade cultural*, na base de um ecletismo ou sincretismo que tudo acolhe sem crítica, mas é a sincera abertura ao diálogo com a cultura e com seus valores, mantendo a sintonia com as exigências da fé cristã e com o ensinamento da Igreja.

107. O diálogo entre a fé e a cultura vai exigir ainda uma contribuição da PUCPR no aprimoramento do diálogo ecumênico, ou seja, com as outras Igrejas cristãs e, ainda, do diálogo inter-religioso, com as religiões não-cristãs. Isso é válido

[118] JOÃO PAULO II. *Discurso aos participantes no congresso das universidades católicas,* abril de 1989, n. 3 e 8.
[119] PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA. *Para uma pastoral da cultura*, n. 11.

tanto no que se refere aos membros da comunidade acadêmica, como em relação à comunidade externa. Esse diálogo vai fornecer a base necessária para a atitude de respeito à liberdade de consciência e de religião de todos. Tal diálogo permitirá que a formação cristã na PUCPR não exclua os não-crentes, sejam professores, estudantes ou pessoal de apoio administrativo:[120] "embora se apresente clara e declaradamente na perspectiva da fé católica, não é reservada só aos católicos, mas abre-se a todos os que mostrem apreciar e partilhar uma proposta de educação qualificada".[121] A base do diálogo com eles está na conduta ética natural, ligada à dignidade humana, além do respeito à liberdade de consciência e de opção religiosa. Embora os pressupostos da fé não sejam aí coincidentes, os pressupostos humanos e éticos o são, permitindo um nível de relacionamento, de fraternidade e de comunhão, na construção da comunidade acadêmica. A Universidade Católica deve estar sempre aberta ao diálogo com aqueles que orientam sua vida por caminhos diferentes da ética cristã.

108. O diálogo entre a fé e a cultura poderá, ainda, abrir perspectivas novas para o enfrentamento de desafios específicos, como a ignorância religiosa, a dupla pertença religiosa, a vivência religiosa apenas como convicção interior,

---

[120] JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 47; CNBB. *Diretrizes da ação evangelizadora da igreja no Brasil*, n. 29; CNBB. *Diretrizes e normas para a universidade católica*, art. 5 e 29; CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *O leigo católico:* testemunha de fé na escola, n. 42 e 55.

[121] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *A escola católica no limiar do novo milênio*, n. 16.

a *Nova Era*, as seitas, as *soluções luminosas* e as chamadas *igrejas eletrônicas*.[122] Além disso, permitirá estabelecer o difícil diálogo com as doutrinas do ateísmo moderno, em sua vertente proselitista, isto é, de empenho para a conquista de novos adeptos. O diálogo entre a cultura e a fé é oportuno também para o *destaque do valor da família*. Esse valor encontra-se prejudicado por visões culturais distorcidas e que, sem dúvida, comprometem a realização plena da pessoa humana. O esforço da Universidade Católica deve conduzir ao discernimento das aspirações e das contradições da cultura moderna, sobretudo naquilo que tange à defesa do valor e da dignidade da família na formação das novas gerações. A família é a "primeira escola de virtudes sociais de que precisam todas as sociedades",[123] é o "berço da vida e do amor".[124] A Universidade Católica precisa estar consciente de que, entre seus estudantes e na sociedade, é cada vez maior o número dos sem-família e dos que são filhos de famílias desagregadas, que merecem sua especial atenção.

109. Deve-se considerar que não é unicamente a cultura que sai beneficiada pelo diálogo com a fé. A fé também se enriquece, pois uma fé que se colocasse à margem daquilo que é humano, portanto do que é cultura, seria uma fé decapitada, em processo de auto-anulação.[125] A PUCPR pode mostrar o quanto a fé precisa da

[122] PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA. *Para uma pastoral da cultura,* n. 21 e 24; CNBB. *Diretrizes da ação evangelizadora da igreja no Brasil*, n. 166.
[123] CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Declaração Gravissimum Educationis*, n. 3.
[124] PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA. *Para uma pastoral da cultura,* n. 14.
[125] JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 44.

razão, pois *a fé não é fideísmo. O fideísmo, ou seja, a crença sem fundamento racional, constitui perigo para a razão e para a fé*. Característica distintiva da mensagem cristã é, portanto, a "audácia da razão" e a "inteligência da fé".[126] De modo ainda mais explícito, a Igreja declara: "Fé que não se torna cultura é fé acolhida sem plenitude, não inteiramente pensada, nem vivida com fidelidade".[127] A Universidade precisa descobrir os meios adequados para favorecer que a fé se torne cultura e, portanto, vida. Por outro lado, *há verdadeiro enriquecimento da inteligência humana com a dimensão da fé* e isto precisa ser mostrado pelo investigador cristão na Universidade Católica. A morte da metafísica, ou a destruição de qualquer forma de reflexão que supere o puro materialismo, é um pedido para que "a filosofia se contente com tarefas mais modestas".[128] A perda não está apenas no lado do pensamento filosófico, mas do próprio humanismo. O enriquecimento da inteligência humana com a contribuição da fé mostra que, *por trás das tendências materialistas, há sempre um processo de desumanização*. A razão principal disso é que, no fundo, o materialismo é uma forma de "fuga da verdade".[129]

110. O diálogo entre a fé e a cultura vai permitir outro diálogo de valor igualmente incomparável: trata-se da relação entre a fé e a razão, sobretudo entre filósofos, teólogos e

[126] PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA. *Para uma pastoral da cultura,* n. 3.
[127] PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA. *Para uma pastoral da cultura,* n. 1; JOÃO PAULO II. *Carta autógrafa de instituição do Pontifício Conselho da Cultura*, 1982.
[128] JOÃO PAULO II. *Encíclica Fides et Ratio*, n. 55.
[129] JOÃO PAULO II. *Encíclica Fides et Ratio*, n. 55.

cientistas.[130] A Universidade Católica é a instituição de ensino superior que, com mais propriedade, pode favorecer esse diálogo extremamente importante, pelo qual se descobre a unidade profunda entre o conhecimento da razão e o da fé. Além de ser espaço privilegiado da investigação científica e da produção do conhecimento, em uma palavra, do cultivo da razão, na Universidade Católica há também um espaço próprio para a investigação teológica e para o cultivo da fé cristã. Na Universidade Católica, é possível mostrar com propriedade que "a fé e a razão conspiram para uma só verdade" [131] e que "não há motivo para existir uma concorrência entre a razão e a fé".[132] Uma requer, necessariamente, a outra: a fé sem razão pode levar a mitos e superstições, e *a razão sem a fé não contempla a radicalidade do ser*. Nesse sentido, a Universidade Católica pode também favorecer a realização do diálogo da fé com as diferentes profissões, o que significa dar condições aos estudantes para perceberem, de modo concreto, como realizar a atividade profissional em consonância com os valores de inspiração cristã, demonstrando as implicações desta aliança. É assim que se abre a possibilidade de compreender que *o saber humano se pode transformar em sabedoria e visão de vida*. Por isso a formação cristã na PUCPR apresenta-se como proposta educativa em que se harmonizam fé, razão, cultura e vida.[133]

---

[130] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Presença da Igreja na universidade e na cultura universitária*, p. 21.
[131] CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Declaração Gravissimum Educationis*, n. 10.
[132] JOÃO PAULO II. *Encíclica Fides et Ratio*, n. 17.
[133] INSTITUTO MARISTA. *Ideário educativo marista*, p. 7.

111. O diálogo da fé com a cultura e da razão com a fé deverá mostrar que *a fé não é propriamente um dado intelectual, mas uma experiência*. Como afirma João Paulo II, "na origem do nosso ser crente existe um encontro"[134] com Deus e não um simples contato com uma doutrina. Talvez, muitos dos que se dizem ateus são, na verdade, carentes de uma experiência de *encontro com o mistério profundo* de alguma expressão de transcendência. Em conseqüência, abre-se um campo para a atuação da PUCPR em vista da formação cristã de sua comunidade educativa. Precisamos estar conscientes de que a crise religiosa atual não é uma crise pessoal, mas a *crise religiosa de uma civilização*.

[134] JOÃO PAULO II. *Encíclica Fides et Ratio*, n. 7.

O CONHECIMENTO HUMANO

A capacitação técnico-científica para o exercício profissional é um dos elementos constituintes da formação oferecida pela PUCPR. Contudo, os aspectos técnicos não podem prescindir da formação humana em seu sentido mais profundo de aquisição de valores para a vida. Assim, a formação cristã deve levar em conta os níveis de conhecimento que são apresentados na Universidade e sua necessária inter-relação.

112. A exigência de formação integral, na perspectiva da mensagem cristã, considera em grande medida a importância do conhecimento humano para a realização da pessoa. "O que chega a ser objeto do nosso conhecimento torna-se, por isso mesmo, parte da nossa vida".[135] Como Universidade, a PUCPR precisa ser capaz de fornecer aos jovens os instrumentos cognitivos para que eles possam encontrar lugar em uma sociedade fortemente marcada por conhecimentos científicos e técnicos. Mas, além disso, o *conhecimento deve abranger a formação humana*. Em caso contrário, será parcial e fragmentado. Um conhecimento fragmentário vai propiciar uma visão parcial da realidade e, portanto, da verdade, e uma postura também distorcida diante da vida. Além disso, se o conhecimento

[135] JOÃO PAULO II. *Encíclica Fides et Ratio*, n. 1.

se restringir a uma visão materialista, não será possível pensar em abertura à transcendência sem mudar a perspectiva do conhecimento produzido, conservado e transmitido.

113. O maior risco da transmissão de conhecimentos meramente científicos e técnicos é levar-nos a um "presumível neutralismo"[136] em relação aos valores, o que enfraquece o poder educativo da instituição e se reflete negativamente na formação dos estudantes. Ao professor cabe, justamente por estar na linha de frente, ter consciência de que "não escreve sobre matéria inerte, mas no próprio espírito dos homens"[137] e do que isso significa em termos práticos, na realização de sua tarefa educativa.

114. Na PUCPR, o conhecimento humano deve ser considerado em seus diferentes níveis e em suas distintas formas. Sem enfatizar unicamente o conhecimento científico, evitando-se assim os eclipses sobre os outros tipos de conhecimento, cada professor deverá compreender que o *acesso à verdade não é um caminho de mão única e nem de uma única via*. Assim, deverão ser considerados, entre outros, os seguintes tipos de conhecimento: a) *científico*: caracterizado pela possibilidade de demonstração e comprovação empírica, pela tradução em termos de teorias gerais e pela conformidade aos princípios lógico-matemáticos; b) *filosófico*: assinalado pela reflexão

[136] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *A escola católica no limiar do novo milênio*, n. 10.
[137] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *A escola católica no limiar do novo milênio*, n. 19.

racional, não demonstrável empiricamente, apoiada na capacidade humana de intuição imediata de conceitos próprios e categorias específicas para a compreensão da realidade; c) *religioso*: compreendido como um nível de saber cuja origem está na atitude de fé quanto à Revelação Divina sobre os mistérios da vida humana e do próprio Deus; d) *moral*: conhecimento que nasce da inclinação humana para os valores, a ética e a moralidade, pela qual se ultrapassa o nível puramente objetivo das coisas, concedendo-lhes um valor subjetivo apoiado nos conceitos de bem e de justiça; e) *estético*: conhecimento que nasce a partir do conceito de beleza e da sensibilidade, própria da pessoa humana, aos aspectos harmônicos, de equilíbrio e de estética da realidade.

115. A consideração desses diferentes tipos de conhecimento permite proteger-se de alguns *riscos intelectuais* que ameaçam o autêntico desenvolvimento humano e profissional dos estudantes:

a) o *cientificismo positivista*: tal tendência, por vezes amplamente difundida e defendida no meio universitário, erroneamente atribui unicamente à ciência as condições de acesso à verdade, negando qualquer outra possibilidade de explicação racional da realidade, da vida e da existência humana. O positivismo é um equívoco intelectual que a Universidade Católica precisa corajosamente combater, uma vez que ele compromete a dignidade da pessoa humana ao reduzi-la à simples condição material da existência e ao negar-lhe a possibilidade de transcendência;

b) o *ecletismo*: o termo designa o comportamento de quem, na pesquisa, na doutrina e na argumentação, em qualquer campo do conhecimento, costuma assumir idéias tomadas isoladamente de distintas filosofias, teorias ou doutrinas, sem se preocupar com a sua coerência e conexão sistemática, nem com o seu contexto histórico. Deste modo, a pessoa fica impossibilitada de discernir entre a parte de verdade dum pensamento e aquilo que nele pode ser errado ou inadequado.

c) o *pragmatismo*: caracteriza-se pela atitude mental própria de quem, ao fazer as suas opções, exclui o recurso a reflexões abstratas ou a avaliações fundadas sobre princípios éticos, contentando-se apenas com os resultados práticos e imediatos de suas escolhas. A própria antropologia fica fortemente condicionada com a proposta duma visão unidimensional do ser humano, da qual se excluem os grandes dilemas éticos e as análises existenciais sobre o sentido do sofrimento e do sacrifício, da vida e da morte.[138]

116. A necessária integração dos diferentes níveis de conhecimento revela que, na Universidade Católica, não pode haver separação entre momentos de aprendizagem e de educação, entre "momentos de conhecimento e de sabedoria".[139] Cada disciplina ou programa de aprendizagem não apresenta apenas conhecimentos por adquirir, mas também valores por

[138] JOÃO PAULO II. *Encíclica Fides et Ratio*, n. 86 a 89.
[139] JOÃO PAULO II. *Encíclica Fides et Ratio* , n. 14.

assimilar e verdades por descobrir, pois, "na escola católica se instrui para educar".[140] Na PUCPR, não pode ser diferente. A integração de que se trata aqui não pode ser substituída simplesmente por aquilo que se costuma chamar de inter, multi ou pluridisciplinaridade. Por mais que a integração das diferentes ciências esteja a favor também da formação mais plena dos estudantes, a interdisciplinaridade por si só pode ficar apenas no âmbito do conhecimento científico e, assim, representar ainda uma atitude de formação fragmentária e parcial. "A causa do homem será servida, se a ciência se aliar à consciência".[141] A este nível de integração dos saberes deve, portanto, chegar a formação que oferecemos.

117. Desse modo, a PUCPR ajudará seus estudantes a darem um salto significativo a partir do âmbito do "simples conhecimento" para o da "sabedoria". Não há dúvida de que estes dois âmbitos constituem realidades distintas e de valor igualmente diferente. Em poucas palavras, podem-se estabelecer paralelos significativos entre estes dois conceitos, a fim de se explicitar seus significados: enquanto o conhecimento governa a instância do saber, a sabedoria governa a instância do ser; o conhecimento diz o que as coisas são, mas a sabedoria mostra o valor que as coisas têm; o conhecimento ensina a fazer (técnica), ao passo que a sabedoria ensina a agir (ética); o conhecimento, por fim, exige a razão, enquanto a sabedoria demanda a consciência profunda (coração, alma).

[140] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Escola católica*, n. 29.
[141] JOÃO PAULO II. *O sentido humano da cultura.* Discurso à UNESCO, n. 22.

118. É preciso, pois, que a formação oferecida pela PUCPR "favoreça o crescimento integral do aluno, quer dizer, não somente se interesse pela aprendizagem, pela aquisição de dados, de habilidades e de hábitos, mas pela pessoa, globalmente".[142] Trata-se de uma formação na perspectiva de um novo humanismo, capaz de integrar diferentes níveis de conhecimento, além de oferecer condições de uma *formação que inclua valores*. Esse modelo de educação vai além da simples aquisição de competências e habilidades, mas exige a criação de um ambiente humano adequado ao amadurecimento individual.

119. Deve-se considerar, ainda, que o conhecimento, para que seja instrumento de plena humanização, precisa ser adequadamente compreendido em sua relação com a verdade. Como já foi dito, *a busca da verdade é a bússola que orienta a atuação da PUCPR no campo do conhecimento,* evitando-se os caminhos que conduzem às *posições positivistas* que pretendem encerrar, numa única visão de ciência, toda a verdade. O dogmatismo cientificista e a arrogância intelectual, portanto, devem ser decididamente combatidos, pois não correspondem às concepções de ciência e de verdade que brotam da orientação cristã e humanista da PUCPR.

[142] INSTITUTO MARISTA. *Ideário educativo marista*, p. 13.

A PASTORAL NA UNIVERSIDADE

A expressão "pastoral" tem sentido muito profundo para a Igreja. Representa o trabalho desenvolvido sob a inspiração da figura bíblica do "bom pastor", aquele que dá a vida pelas suas ovelhas e é reconhecido por elas. Enquanto persegue os passos do Evangelho, a Universidade Católica assume a mesma tarefa pastoral como forma de garantir fidelidade à sua missão de anúncio da mensagem cristã no meio universitário.

120. A pastoral universitária concretiza a missão da Igreja na Universidade e faz parte integrante de sua atividade e estrutura. A comunidade universitária da PUCPR, preocupada em *promover o caráter católico da instituição*, deverá estar consciente de sua dimensão pastoral e ser sensível aos modos pelos quais pode influir em todas as atividades que realiza.[143] Pela importância do tema, o documento institucional *Um jeito próprio de evangelizar* trata especificamente da Pastoral na PUCPR. Aqui, contudo, quer-se destacar a vinculação estreita entre a formação cristã e marista e a dimensão pastoral da Universidade.

121. A ação pastoral da PUCPR deve ter dois aspectos: a) um subjetivo, a evangelização

[143] JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 38.

das pessoas; b) outro objetivo, o diálogo da fé com a ciência. A tarefa pastoral da comunidade educativa reside em saber *traduzir a fé nas atividades cotidianas próprias da PUCPR*, como o ensino e a aprendizagem, a pesquisa e os serviços diversos da comunidade acadêmica. Assim, ela se torna, ao mesmo tempo, cuidado espiritual das pessoas e ação de animação cultural.[144]

122. A PUCPR, portanto, precisa *favorecer a integração da vida com a fé*. A fé não é um simples complemento da vida, mas uma das dimensões próprias do ser humano. A partir da integração entre fé e vida será possível estimular o empenho dos leigos cristãos. Sejam estudantes ou professores, dirigentes ou colaboradores, todos poderão fazer da Universidade o seu *espaço de testemunho da vida cristã*. Fiel ao espírito cristão e marista, a PUCPR faz do anúncio direto da mensagem cristã um elemento essencial de sua missão, tornando-se lugar privilegiado de evangelização. A dimensão pastoral da formação se concretiza na criação de um *ambiente acadêmico marcado pelos valores do Evangelho*.

123. O respeito às pessoas pertencentes a outras Igrejas é um princípio fundamental para o bom êxito desse empreendimento: todos são bem vindos e devem ser respeitados, cada um do seu jeito, com suas crenças próprias e sua forma de diálogo com Deus. Isso não implica renunciar à condição católica da PUCPR, nem significa permitir que os membros de outras confissões religiosas deixem de também respeitar essa

[144] JOÃO PAULO II. *Homilia no Jubileu dos Professores Universitários*. 10 de setembro de 2000, p. 3.

condição. Deve-se ainda dedicar especial atenção aos "alheios ao dom da fé",[145] aqueles que são indiferentes e até, por vezes, refratários à dimensão religiosa da vida. Na Universidade, em virtude do positivismo cientificista, muitos professores e educandos podem adotar atitudes materialistas e até anti-religiosas. A dimensão pastoral da ação educativa da PUCPR deve ajudar-nos a dialogar também com eles, a fim de que possam *redescobrir o sentido transcendente da existência humana*.

124. A Pastoral na Universidade deve ir além da "pastoral de jovens", pois parte do fato peculiar de que os jovens são profundamente marcados pelo ambiente universitário. Portanto, deve-se aproveitar a oportunidade de oferecer aos jovens universitários uma experiência profunda de vivência da dimensão transcendente da existência, reconhecendo sua identidade pessoal e descobrindo seu projeto de vida.

125. A Pastoral na Universidade precisa, ainda, estar estreitamente vinculada à formação acadêmica. Assim, deve-se facilitar a integração da formação humana e profissional com os valores religiosos, contribuindo para que a dimensão transcendente seja compreendida de modo integrado e sem dicotomia. Desse modo, os estudantes compreenderão que ciência, fé e vida são o tripé que sustenta a autêntica formação humana.

126. Todos os membros da comunidade acadêmica devem ser convidados a participar da ação pastoral da Universidade e a colaborar com

[145] CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Declaração Gravissimum Educationis*, n. 9.

as suas iniciativas, pois *a Pastoral não é apenas um setor da instituição, mas uma dimensão fundamental de sua própria identidade católica*. A existência do setor de Pastoral, portanto, e a presença da Paróquia Universitária na PUCPR revelam a preocupação da instituição em realizar essa dimensão de modo cada vez mais pleno.

127. O desenvolvimento espiritual dos membros da comunidade acadêmica que professam a fé católica é outra tarefa fundamental da Pastoral na Universidade. Nisso, a PUCPR contribui para o trabalho de evangelização desenvolvido nas diversas Arquidioceses e Dioceses onde está presente, a saber: Arquidioceses de Curitiba, Londrina e Maringá e Dioceses de São José dos Pinhais e Toledo. A PUCPR dá continuidade aos projetos diocesanos de pastoral, inserindo-se, assim, no conjunto da sua ação evangelizadora. Além disso, a presença da PUCPR contribui de modo significativo para a formação filosófico-teológica do clero, assim como dos religiosos e dos leigos engajados na ação pastoral de suas comunidades.

128. Na PUCPR, por sua condição marista, a presença de Maria, *modelo dos seguidores do Evangelho*, é fonte de inspiração para nossa ação pastoral e nossa vivência da espiritualidade cristã. Nós, Irmãos e Leigos Maristas, "necessitamos de uma espiritualidade apostólica em natureza, e marial em caráter".[146] Ao contemplar o Evangelho

[146] INSTITUTO MARISTA. *Discurso do superior geral na sessão de encerramento do XX Capítulo Geral*.

como referência de nossa Universidade, encontramos Maria. *Se ela tem lugar de destaque na espiritualidade marista é porque, antes disso, tem papel especial na vida de Jesus e da Igreja*. Por isso "cremos que somos chamados a seguir Cristo do jeito de Maria. Ela inspira nosso modo de viver e de agir"[147] e, portanto, de educar. As suas poucas palavras, no Evangelho, não deixam dúvida sobre os pontos fundamentais a que nos devemos ater para seguir o seu filho Jesus, fazendo de nossa Universidade lugar propício para o anúncio do Evangelho. Sua atitude de *serva do Senhor* e seu exemplo de educadora de Jesus nos inspiram a imitá-la como modelo de serviço à juventude, à Igreja e à sociedade. Seu exemplo nos questiona, se estamos contribuindo para construir apenas a *cidade dos homens*, ou também a *cidade de Deus*.

129. A atitude de Maria de pôr-se a caminho, em direção à casa de Isabel, para servi-la, é convite para nossa Universidade sair de si mesma e ir ao encontro de quem precisa. É esse o sentido da *extensão universitária* e dos *programas de ação comunitária*, que para nós assumem também significado cristão. Ao ultrapassar os muros da Universidade, colocamo-nos a caminho, em direção aos que são excluídos e marginalizados da sociedade. A atitude atenta de Maria às necessidades dos outros, demonstrada nas bodas de Cana, incentiva nossa Universidade a não se fechar em si mesma, como *torre de marfim*, inebriada pela soberba intelectual. Pelo contrário, devemos

[147] INSTITUTO MARISTA. *XIX Capítulo Geral*, Nossa Missão, n. 18.

também estar atentos às necessidades dos outros. Essa atitude mariana foi exemplarmente vivida também por Marcelino Champagnat. Maria também nos ensina a obedecer plenamente ao Senhor: "Fazei tudo o que Ele vos disser" (Jo 2,5b). Maria faz de Cristo o centro e a referência do seu pensamento e da sua vida. Além disso, devemos considerar Maria como *educadora de Jesus,* aquela que o ajudou a *crescer em idade, sabedoria e graça,* diante de Deus e dos homens, como afirma o Evangelho. Ela é, portanto, modelo singular do educador cristão.

130. Também na PUCPR, um só é o nosso Mestre - Jesus - em quem deve estar centrada a vida de nossa comunidade universitária. Do jeito de Maria, que *"guardava tudo em seu coração"*, (Lc 2,51b), nossa Universidade precisa colocar-se em atitude de conversão, isto é, de transformação das atitudes e da vida, para que nossa fidelidade ao Evangelho se torne cada vez mais fecunda. Nossa fidelidade ao Evangelho deve inspirar-nos a viver conforme uma comunidade verdadeiramente cristã. Esse modelo de comunidade, antecipação do Reino de Deus, não pode deixar de inspirar a vida e as ações da PUCPR. Para viver e anunciar a mensagem de Jesus, temos consciência de que não agimos sozinhos, pois *o trabalho de evangelização é prioritariamente uma ação do Espírito Santo*.[148]

[148] PAULO VI. *Exortação apostólica Evangelii Nuntiandi*, 75; INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista:* um projeto para o nosso tempo, n. 91.

131. Na prática, a PUCPR transforma seu compromisso com o Evangelho em ações que visam à formação integral de seus estudantes, a partir de uma orientação cristã e humanista. Daí decorre seu empenho em oferecer disciplinas humanísticas, como Cultura Religiosa, Ética e Filosofia, em todos os cursos de graduação, e os programas de Epistemologia e Ética nos cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Também o Projeto Comunitário, desenvolvido em todos os cursos de graduação, é forma particularmente especial de educar segundo os princípios cristãos do amor ao próximo e da solidariedade. *Para a PUCPR estas ações não são meras opções entre outras atividades quaisquer, mas aquilo que garante fidelidade à sua missão institucional*. Este é, em suma, seu jeito próprio de educar.

CONCLUSÃO

Este documento pretende ser um apelo para que a comunidade educativa da PUCPR, em todos os níveis, aprofunde a reflexão sobre aquilo que a define como Universidade Católica e Marista. É um apelo também para que educadores e educandos da PUCPR se disponham a "ir para águas mais profundas",[149] fazendo da Universidade o lugar em que se cultiva o saber e a sabedoria, se descobre o sentido da vida, aprendendo-se a viver na comunidade humana e para ela, sob a inspiração inquietante da mensagem cristã.

A consciência da identidade e da missão da PUCPR por parte da comunidade educativa é condição fundamental para que a formação cristã, de fato, se concretize no cotidiano da vida universitária. Para que isso aconteça, *é necessário o envolvimento, o comprometimento e o empenho de todos*, não como resposta a uma determinação da administração da Universidade, mas como fruto da tomada de consciência da missão de cada um.

A Universidade, assim, torna-se o lugar em que Deus continua a realizar o grande Efeta, o milagre de abrir os ouvidos e os lábios (Mc 7,34), suscitando verdadeira escuta e comunicação da mensagem cristã.[150]

---

[149] JOÃO PAULO II. *Carta apostólica Novo Millennio Ineunte*. Roma, 6 de janeiro de 2001.
[150] JOÃO PAULO II. *Homilia no Jubileu dos Professores Universitários*. Roma, 10 de setembro de 2000, p. 2.

Não se trata de missão fácil, pois exige compromisso constante, nutre-se de estudo e oração, e exprime-se na normalidade da vida cotidiana.

Nessa perspectiva, a presente publicação não se apresenta apenas como reflexão sobre determinada metodologia de ação. Antes, discute os princípios que podem orientar as diferentes práticas possíveis para se chegar à formação cristã pretendida.

Tais princípios estão apoiados no ensinamento da Igreja, em virtude da pertença da PUCPR à comunidade eclesial e do seu esforço de fidelidade à mensagem cristã. Estão apoiados, ainda, na visão humanística da PUCPR, pela qual a educação deve ser integral: é preciso educar a mente e o coração, formar as mãos e o espírito, educar para o trabalho e para a cidadania. Finalmente, esses princípios estão sustentados no ideário educativo marista, outro traço fundamental do jeito próprio de educar da PUCPR. O fundador do Instituto Marista, Marcelino Champagnat, criou suas escolas para "formar bons cristãos e virtuosos cidadãos" e, podemos completar, competentes profissionais, como dissemos na apresentação. Somente com essa visão e essa linha de orientação, a PUCPR conseguirá cumprir integralmente a sua missão de "desenvolver e difundir o conhecimento e a cultura e promover a formação integral e permanente de cidadãos e profissionais comprometidos com a vida e com o progresso da sociedade".[151]

[151] PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Planejamento estratégico*. Missão.

Como todos os bons princípios e os bons propósitos, estes também só terão sentido se, de fato, *saírem do papel e se transformarem em atitudes*. Repetimos aqui o apelo de João Paulo II aos professores reunidos em Roma, em 9 de setembro de 2000, por ocasião do Jubileu das Universidades: "Ilustríssimos professores! No Evangelho, funda-se uma concepção do mundo e do homem que não cessa de desprender valores culturais, humanistas e éticos para uma correta visão da vida e da história. Tende a profunda convicção disto e fazei dela um critério do vosso compromisso".[152]

Que o desafio aqui lançado nos torne ainda mais profundamente comprometidos com o jeito próprio de educar da PUCPR.

[152] JOÃO PAULO II. *Discurso aos participantes do Jubileu das Universidades*. Roma, 9 de setembro de 2000, p. 4.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA de Jerusalém. 8. ed. São Paulo: Paulinas, 1981.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOLAS SUPERIORES CATÓLICAS - ABESC. *Identidade e missão da universidade católica*. In: XVI ASSEMBLÉIA GERAL. Santos, 20 a 22 de julho de 1984.

BENTO XVI. *Encíclica Deus Caritas Est*. São Paulo: Paulus, 2006.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*. São Paulo: Paulinas, 1966.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Declaração Gravissimum Educationis*. São Paulo: Paulinas, 1966.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB. *Diretrizes da ação evangelizadora da igreja no Brasil, 1999-2002*. São Paulo: Paulinas, 1999.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB. *Diretrizes e normas para a universidade católica*. São Paulo: Paulinas, 2000.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB. *Educação, exigências cristãs*. São Paulo: Paulinas, 1990.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB. *Pronunciamentos do Papa no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1980.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *A escola católica no limiar do novo milênio*. Roma, 1997. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccath-educ_doc_27041998_school2000_po.html>. Acesso em: 19 nov. 2007.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *As pessoas consagradas e sua missão na escola*. Roma, 2002. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20021028_consecrated-persons_po.html>. Acesso em: 19 nov. 2007.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Escola católica*. Roma, 1977. Disponível em : <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19770319_catholic-school_po.html>. Acesso em: 19 nov. 2007.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *O leigo católico:* testemunha de fé na escola. Roma, 1982. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19821015_lay-catholics_it.html>. Acesso em: 19 nov. 2007.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA . *Presença da Igreja na universidade e na cultura universitária*. São Paulo: Loyola; Paulinas, 1994.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO - CELAM. *Conferência de Medellín* - 1968. Porto Alegre: Metrópole, 1968.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO - CELAM. *Conferência de Puebla - 1979*. São Paulo: Paulinas, 1982.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO - CELAM. *Conferência de Santo Domingo - 1993*. São Paulo: Loyola, 1993.

GUIDE des écoles: a l'usage des Petits Frères de Marie rédigé d'après les règles et les instructions du R. P. Champagnat. Lyon: Librairie Générale Catholique et Classique, 1923.

INSTITUTO MARISTA. *Constituições e estatutos*. São Paulo: SIMAR, 1997.

INSTITUTO MARISTA. *Discurso do superior geral na sessão de encerramento do XX capítulo geral*. Roma, 2001. Disponível em: <http://www.champagnat.org/pt/220600000.htm>. Acesso em: 12 nov. 2007.

INSTITUTO MARISTA. *Discurso do superior geral no encerramento da 7ª Conferência Geral. Sri Lanka*. 30 set. 2005. Disponível em: <http://www.champagnat.org/pt/221300001.htm>. Acesso em: 12 nov. 2007.

INSTITUTO MARISTA. *Documento final do XX Capítulo Geral*. Roma, 2001. Disponível em:< http://www.champagnat.org/pt/220600000.htm>. Acesso em: 12 nov. 2007.

INSTITUTO MARISTA. *Ideário educativo marista*. São Paulo: [s. n.], [20--?].

INSTITUTO MARISTA. *Material de preparação para a assembléia internacional da missão marista*, Mendes, Rio de Janeiro: [s. n.], 2007.

INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista:* um projeto para o nosso tempo. Comissão Internacional de Educação Marista. São Paulo: SIMAR, 1998.

INSTITUTO MARISTA. Seán Sammon. *Maravilhosos companheiros:* a vida comunitária dos Irmãozinhos de Maria. São Paulo, v. 31, n. 2, 25 mar. 2005.

INSTITUTO MARISTA. *XIX Capítulo Geral:* a solidariedade, I, alocução de abertura. Roma, 1993. Disponível em: <http://www.intratext.com/x/porfms0004.htm>. Acesso em: 12 nov. 2007.

JOÃO PAULO II. *Carta apostólica Novo Millennio Ineunte*. Roma, 6 jan. 2001.

JOÃO PAULO II. *Carta autógrafa de instituição do Pontifício Conselho da Cultura*. 20 maio 1982.

JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*. Petrópolis: Vozes, 1994.

JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Sapientia Christiana*. São Paulo: Paulinas, 1981.

JOÃO PAULO II. *Discurso aos participantes no congresso das universidades católicas*. Roma, abril de 1989. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/1989/april/documents/hf_jp-ii_spe_19890425_universita-cattoliche_it.html>. Acesso em: 19 nov. 2007.

JOÃO PAULO II. *Discurso aos participantes no Jubileu das Universidades*. Roma, 9 de setembro de 2000. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/2000/jul-sep/documents/hf_jp-ii_spe_20000909_jubilteachers_po.html>. Acesso em: 19 nov. 2007.

JOÃO PAULO II. *Encíclica Fides et Ratio*. São Paulo: Loyola, 1998.

JOÃO PAULO II. *Exortação apostólica pós-sinodal Vita Consecrata*. Roma, 25 mar. 1996. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_25031996_vita-consecrata_po.html>. Acesso em: 19 nov. 2007.

JOÃO PAULO II. *Homilia no Jubileu dos Professores Universitários*. Roma, 10 set. 2000. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/homilies/2000/documents/hf_jp-ii_hom_20000910_jubi-univ-teachers_po.html>. Acesso em: 19 nov. 2007.

JOÃO PAULO II. *Mensagem para a XX Jornada Mundial da Juventude*. Castel Gandolfo, 6 ago. 2004. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_20040806_xx-world-youth-day_po.html>. Acesso em: 19 nov. 2007.

JOÃO PAULO II. *O sentido humano da cultura*. Discurso à UNESCO, 2 jun. 1980. Disponível em:< http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/1980/june/documents/hf_jp-ii_spe_19800602_unesco_it.html>. Acesso em: 19 nov. 2007.

JULIATTO, Clemente Ivo. *O professor-educador da PUCPR*. Curitiba: Champagnat, 2003.

MIGLIAZZO, Arlin C. *Teaching as an act of faith:* theory and practice in church-related higher education. New York: Fordham University Press, 2002.

PAULO VI. *Alocução de natal. Roma, 1975*. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/paul_vi/homilies/1975/documents/hf_p-vi_hom_19751225_it.html>. Acesso em: 19 nov. 2007.

PAULO VI. *Discurso às Nações Unidas*. 4 out. 1965. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/paul_vi/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651004_united-nations_po.html>. Acesso em: 19 nov. 2007.

PAULO VI. *Exortação apostólica Evangelii Nuntiandi*. São Paulo: Paulinas, 1975.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Diretrizes para o ensino de graduação*: projeto pedagógico da PUCPR. Curitiba: Champagnat, 2000.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Planejamento estratégico*, Curitiba: [s. n.], 1998-2010.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Um jeito próprio de comunicar:* reflexões e propostas para a área da comunicação. Curitiba: Champagnat, 2005.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Um jeito próprio de cuidar:* reflexões e propostas para a área da saúde. Curitiba: Champagnat, 2005.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Um jeito próprio de investigar:* a produção do conhecimento pela pesquisa. Curitiba: Champagnat, 2005.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Um jeito próprio de servir:* portas abertas para a comunidade. Curitiba: Champagnat, 2005.

PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA. *Para uma pastoral da cultura*. São Paulo: Paulinas, 1999.

Impresso na Gráfica da APC
Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prado Velho - CEP 80215-220
Telefone: (41) 3271-1769 - Fax: (41) 3271-1770 - Curitiba - Paraná - Brasil

A presente edição foi composta pela Editora Universitária Champagnat e impressa na Gráfica da APC, em sistema offset, papel offset 75g (miolo) e papel supremo 250g (capa), em janeiro de 2008.